NOTAS TAQUIGRÁFICAS

62ª REUNIÃO ORDINÁRIA

CONSELHO CURADOR DA EBC

07/JULHO/2016

Local:

Agência Brasil de Comunicação
SCS Quadra 8, Bloco B-60, 1º Piso Inferior
Edifício Venâncio 2000
70333-900 – Brasília, DF

(Transcrição ipsis litteris)
TEXTOS SOLUÇÕES - Estenotipia, Degravação e Revisão de Textos Ltda.
(61-99115-4769)

ÍNDICE

07/07/2016 – TARDE – 1ª PARTE	**Pag. 04**
07/07/2016 – TARDE – 2ª PARTE	**Pag. 44**

Considerações Iniciais

A título de esclarecimento, no decorrer da reunião, algumas pessoas não foram previamente identificadas, o que impossibilitou ao estenotipista inserir os nomes na transcrição.

Ressalta-se também que onde aparecem os símbolos **(...)** são os momentos da reunião nos quais não foi possível identificar o que foi dito, em razão de problemas técnicos de áudio e/ou forma de expressão não identificada.

Outro ponto que vale ser destacado é que, apesar de nossas pesquisas utilizando ferramentas como o *Google* e *ask*, pesquisas feitas por meio da web, não conseguimos identificar algumas nomenclaturas e terminações utilizadas pelos participantes e/ou palestrantes.

Quanto aos demais itens, o trabalho transcorreu na mais perfeita normalidade.

NOTAS TAQUIGRÁFICAS DA 62ª REUNIÃO ORDINÁRIA

CONSELHO CURADOR DA EBC

Primeira parte

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Boa-tarde. Boa-tarde Joseti. Nós estamos já com quórum para dar início à nossa sessão de hoje. Eu queria cumprimentar aqui a Mesa. Esta é a primeira vez, Ricardo, que você vem como presidente da EBC. A última participação sua foi como diretor de jornalismo. Passou por um bombardeio aqui.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Imagina, perto do que eu estou passando, aquilo lá foi um refresco.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Então, agora está assumindo. Bem-vindo, parabéns pela luta pelo EBC e também pelo seu mandato. Eu queria cumprimentar aqui também, nós temos o representante aí do Ministério de Ciência e Tecnologia, o Marcos Sinval; é Marcos Vinícius Sinval. Nós estamos com o nosso diretor de jornalismo, o Lourival, que acaba de instalar em um Comitê Editorial. Então, eu queria dar as boas-vindas a todas e a todos e instalar a sessão. Bom, estamos abrindo, então, a 62ª Reunião Ordinária do Conselho Curador, aqui na EBC, no Setor Comercial Sul Quadra 02 Bloco B-50 - Edifício Venâncio 2000, primeiro Subsolo. Nós temos aqui, todos receberam a pauta da reunião de hoje, ela passou por pequenos ajustes aí solicitados por conselheiros, mas é questão de ordem para subir um pouco a apresentação da Ouvidoria para o final desta primeira parte da reunião; e todos já têm e a ata é revisada aí em suas pastas. Eu quero lembrar que a reunião está sendo transmitida pela Internet no endereço www.conselhocurador.ebc.com.br/transmissaoaovivo. Então, boa-tarde aos internautas que nos acompanham. Lembrando também que a reunião está sendo transmitida com tradução em libras. Eu pergunto se algum Conselheiro ou conselheira tem alguma consideração em relação a nossa pauta de hoje? Bom,

está aprovada. Nós temos uma extensa pauta hoje, mas eu queria começar dando Informe de que nos entristece a todos que é do final do mandato da conselheira Ana Fleck, quer dizer, ela está saindo, o mandato dela iria mais um pouquinho à frente, mas ela deixa este Conselho e ela nos mandou uma carta informando as razões, ela se aposentou no Senado e ela mandou uma carta para o Conselho que eu gostaria que constasse em ata e que, então, a nossa vice-presidente Evelin lesse a carta.

A SRª. EVELIN MACIEL (Vice-Presidente do Conselho Curador) – "Senhora Presidente, ao cumprimentá-la, eu venho comunicar que em 16 de junho próximo passado, eu apresentei ao senhor Presidente do Senado Federal a minha renúncia à honrosa função de representante daquela Casa Legislativa junto ao Conselho Curador da EBC. Motivou tal solicitação o deferimento do meu pedido de aposentadoria publicada em 8 de junho do corrente, conforme Portaria da Diretoria Geral 1655, de 2016. Fui designada pelo Presidência do Senado para desempenhar essa relevante função em agosto de 2008 para o mandato de 4 anos tendo sido reconduzida em agosto de 2012 para novo mandato de igual duração com término em agosto de 2016. No dia 09 de dezembro de 2011, fui eleita para o cargo de Presidente do Conselho tendo sido reeleita para novo período de dois anos, função que exerci até dezembro de 2015. Chego ao final deste mandato com a certeza de que a grande causa que moveu a minha vida profissional foi a comunicação pública. Ao lado de meus colegas conselheiros e conselheira, tive a oportunidade e o privilégio de, embora com as dificuldades inerentes ao processo, ajudar a implantar o Sistema Público de Comunicação em nosso país. Almejamos a construção de um serviço autônomo e independente do governo e dos poderes econômicos com o efetivo mecanismo de controle social, uma programação plural e inovadora, um jornalismo imparcial e inspirador de mudanças sociais. No entanto, a nossa caminhada, como em qualquer processo que se proponha a romper paradigmas tem sido cheia de obstáculos. De fato, passados oito anos, uma avaliação criteriosa realizada à luz das aspirações que se seguiram ao surgimento da EBC, ainda que reconheça avanços, aponta para resultados que ainda não permitem afirmar que a empresa se consolidou como uma instituição de comunicação pública realmente relevante social, cultural e politicamente. Esta situação de fragilidade institucional e política fica evidente nas recentes ameaças de desmonte da empresa que podem ter graves repercussões sobre a comunicação pública como um todo. Para continuidade do projeto, nós precisamos zelar pelo respeito aos ditames de Lei 11652/2008, que instituiu a EBC como uma empresa pública, resultado de uma política de Estado e não de Governo. A hora exige que o Conselho Curador reafirme a sua determinação de defender a EBC como instituição pública relevante, conforme entendo deve ter como norte as conclusões aferidas por ocasião do seminário sobre o modelo institucional da empresa realizada em 2015, sob os seus auspícios. Trata-se de radiografia competente sobre os vícios e virtudes que envolvem o funcionamento da empresa. É preciso agora enfrentar os problemas identificados, por meio de ações que assegurem definitivamente a autonomia, a sustentabilidade financeira

da EBC, a efetiva participação da Sociedade Civil na aplicação dos princípios do Sistema Público de Radiodifusão. Embora ausente do dia a dia do Conselho Curador, estarei sempre à disposição para contribuir da maneira considerada necessária para a consolidação desse projeto tão caro a todos e a todas nós. Com a certeza de ter desempenhado a incumbência conferida pelo Senado Federal com dedicação e zelo pelos interesses maiores da comunicação pública, apresento os meus mais profundos agradecimentos aos colegas conselheiros e conselheira pela convivência fraterna. Desejo ainda que os trabalhos deste colegiado continuem a ser decisivos para a construção de um projeto robusto de comunicação a serviço da população brasileira. Peço, por fim, que dê ciência do presente Ofício aos demais conselheiros e conselheira. Cordialmente, Ana Luiza Fleck Saibro.”.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Bom, nós recebemos esta carta. Eu e a Heloísa tivemos a honra de atuar como vice-presidentes da Ana Fleck, e temos assim, eu tenho a certeza do nosso sentimento comum de ter trabalhado com uma pessoa firme e bastante democrática que contribuiu imensamente para a EBC e para a construção do conceito de comunicação pública no Brasil, e que nos ajudou muito, nós tivemos um grande seminário. A Secretaria ficou também e o Conselho muito emocionados quando a Ana deixou a Presidência do Conselho, e mais uma vez ela nos emociona com a sua despedida que nós esperávamos que não acontecesse tão cedo. E eu quero que conste em ata também uma pequena nota feita pelo Conselho para que também seja encaminhada a Ana: “Em nome do Conselho Curador e da Secretaria do Colegiado, agradeço a Ana pela sua dedicação na luta pela comunicação pública e pela consolidação da EBC. Durante a sua condução, o Conselho aprofundou mecanismos de participação e transparência realizando atividades como Seminário Modelo Institucional da EBC, roteiros de debate e reuniões de Câmaras Técnicas, entre outras inovações. Prestamos a nossa homenagem a esta grande profissional e colega que deixou uma grande contribuição para a comunicação pública. Agradecemos ainda a convivência, como ela mesmo definiu, fraterna durante todo esse tempo. Peço que essa manifestação seja enviada formalmente à agora ex-conselheira Ana Fleck como forma de agradecimento e homenagem deste Conselho Curador.”. Há Ana Fleck, eu peço então uma salva de palmas. *(Palmas)*. Antes de passar a palavra ao Presidente, só acho que nós temos dois informes aqui importantes, um deles é que todas e todos têm acompanhado o noticiário seguido na mídia sobre a EBC, sobre a situação da EBC, e a quantidade de notícias que anunciam ações intempestivas do Governo de intervenção, de fechamento da TV Brasil, de extinção da EBC, de substituição do Ricardo no dia tal, de projetos a serem enviados no dia tal, é uma série de informações que não procedem vindas da grande mídia e que nos preocupam a todos, e causaram grande instabilidade e preocupação dentro da empresa entre trabalhadores e trabalhadoras. Nós não sabemos se essas informações, se o problema é da fonte que fornece informações falsas para a imprensa, e aí eu acho que a imprensa deve ficar atenta, ou se é um problema mesmo da mídia de não apurar as

informações que recebe e talvez como certa tolerância, porque os editoriais da grande mídia, nós temos visto vários editoriais que também advogam por soluções drásticas para a EBC com base em informações que não condizem com a realidade, e que nós queremos esclarecer essas informações sempre que necessário. Nós recebemos um pacote da comunicação da empresa de notas que são enviadas a esses veículos esclarecendo quando as informações não procedem. Então, eu queria cumprimentar a comunicação por esse trabalho e pedir para intensificá-lo, no sentido de que nós possamos contribuir com o debate sobre a EBC, com informações consequentes. Eu gostaria de propor, inclusive ao pleno, que nós aprovássemos aqui uma manifestação à imprensa pedindo, chamando à seriedade do debate sobre a comunicação pública dadas as informações que foram publicadas seguidamente criando essa situação dentro da empresa de muita insegurança mesmo com relação aos passos seguintes, principalmente entre trabalhadores e trabalhadoras que estão de serviço e nós queremos sim o debate. Eu acho que a imprensa tem que colocar as suas posições, mas, por favor, que embasem as suas posições e informações sérias sobre o projeto de comunicação pública, sobre o projeto da EBC. Então, eu queria propor essa manifestação, ouvir dos senhores conselheiros se podemos encaminhar, se podemos aprovar, se tem alguma recomendação adicional para que nós possamos aprovar, então, e fazer encaminhar através da comunicação da empresa, e da comunicação do Conselho Curador esse nosso apelo para que se cuide um pouco melhor das fontes e também do debate. Nós estamos à disposição para o debate que a sociedade precisa fazer sobre o Conselho sobre a EBC, o projeto de comunicação pública, o papel do Conselho Curador. Ok? Está aprovado? Aprovado? E a segunda informação antes, que o Ricardo está aqui ansioso para nos dar as informações da empresa, nós também temos uma informação da visita do Conselho Curador ao Ministério Público e queria que a nossa vice-presidente desse um informe, um breve informe sobre essa visita.

A SRª. EVELIN MACIEL (Vice-Presidente do Conselho Curador) – Nós estivemos ontem pela manhã no gabinete da procuradora de direitos do cidadão, a procuradora Deborah Duprat. Fomos uma comitiva de conselheiros, a conselheira Rosane, o Conselho Isaias, Matsa, Rita e eu, acompanhados das nossas representantes aqui da Secretaria do Conselho, a Priscila e a Juliana. E nós tratamos de algumas questões como a defesa da lei, vivendo essa instabilidade permanente provocada pelas notícias que chegam via imprensa. Então, fomos conversar com ela sobre essa questão da comunicação pública como um direito constitucional, um direito à informação, parte de um processo democrático construído com a sociedade e com o Congresso Nacional. Então, fomos tratar disso. Falamos também sobre a não finalização da implantação da própria lei, porque quando os recursos da contribuição para radiodifusão pública não chegam à empresa, ela não permite uma autonomia realmente financeira em relação ao Estado Brasileiro. Então, tratamos disso também, de como ela poderia contribuir para nós avançarmos no sentido de realmente utilizar os recursos da contribuição. E falamos também sobre a renovação de Conselho, do próprio Conselho Curador,

já que ela é procuradora dos direitos do cidadão. Então, que ela tomasse conhecimento também dessa forma democrática como é feita a renovação da participação da Sociedade Civil aqui no Conselho. Esqueci alguma coisa?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Não, só também uma informação do Conselho, eu acho que com o Ministério Público é isso, ela vai estar atenta e recebendo os nossos documentos, e eu queria também que já aproveitasse e a informação do Conselho de Comunicação Social do Congresso.

A SRª. EVELIN MACIEL (Vice-Presidente do Conselho Curador) – Também estivemos lá na segunda-feira na reunião do Conselho de Comunicação Social, onde foi aprovada uma nota sobre a EBC, que eu vou ler agora. "O Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, art. 224 da Constituição Federal, vem acompanhando de perto e com preocupação as notícias e fatos que se relacionam ao futuro da Empresa Brasil de Comunicação. Nesse sentido, reafirma a sua convicção quanto ao primado constitucional da complementariedade entre comunicação pública e privada que se encontra na base da retomada da democracia brasileira a partir de 1988. Possíveis ajustes de percurso necessários em razão de alterações constantes de cenários políticos sociais e tecnológicos, não podem servir de pretexto para se bloquear o ideal da comunicação pública. A EBC, na avaliação do Conselho, deve continuar com o seu desígnio histórico, negando-se a se transformar em instrumento de manipulação seja por parte do Estado, seja por convicções ideológicas. A empresa deve sempre apostar no pluralismo dando espaço a todos as vozes da sociedade, e entendendo que os seus recursos, que são públicos, devem ser aplicados com eficiência e responsabilidade administrativa em sintonia com os princípios do art. 37 da Carta Magna. Brasília, 4 de julho de 2016; assina o presidente do Conselho de Comunicação Social, Miguel Ângelo Cançado.". Nessa oportunidade dessa reunião do Conselho de Comunicação Social também foi aprovada a realização de um seminário que vai ser realizado pelo Conselho de Comunicação Social do Congresso no dia 8 de agosto às 9h00 da manhã, e serão apenas três convidados a falar. São eles a Rita Freire, presidente do Conselho; a Akemi Nitahara, que é a representante dos trabalhadores; e o Eugênio Bucci, que vai falar como um professor da Universidade de São Paulo e também ex-presidente. Então, esses serão os três que participarão do Conselho e obviamente estão todos convidados e receberão os convites.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Eu preciso fazer só uma observação já. Estamos entrando em contato com o Conselho e também já no dia foi informado pela nossa vice-presidente que se não estivesse na data, porque ela foi marcada sem a possibilidade, foi marcada no dia sem tempo para fazer uma consulta, e dia 08 eu estou fora do país e serei representada, o Conselho será representado pela nossa vice-presidente Evelin Maciel nesse debate. Eu desejo boa sorte aos debatedores, as nossas representantes Akemi e

acho que é mais um passo de estarmos dialogando em defesa aí da comunicação pública.

A SRª. EVELIN MACIEL (Vice-Presidente do Conselho Curador) – Eu acho que cabe também agradecer ao Conselho, porque esta nota vem ao encontro com o que nós estamos trabalhando no Conselho e a própria direção da empresa.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Eu acho bom nós fazermos esse debate no Congresso. Primeiro, boa-tarde a todos e todas. Mas eu acho que na medida do possível que os conselheiros, eu acho que seremos com certeza bem representados pela nossa vice e a representação dos trabalhadores no debate, mas eu acho que seria importante que os conselheiros que pudessem acompanhar o seminário, eu acho que seria, se pudessem dispor dessa agenda e estarem acompanhando o seminário seria importante.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Seria importantíssimo. O seminário é aberto e depois parece que é dada a palavra também a quem estiver presente. Então, que os conselheiros que puderem ou que tiverem agendas ligadas ao Conselho Curador aqui em Brasília, ou que puderem estar em Brasília para assegurarmos, então, uma boa presença e também da empresa nesse debate. Eu acho que... Bom, chegou agora sua vez, Ricardo. Nós temos uma pauta com vários tópicos aqui sobre a empresa hoje que passou por várias situações aí de bastante turbulência. Então, nós vamos pedir as informações do Ricardo dizendo que o nosso foco aqui é o cumprimento do plano de trabalho e em todas as informações que foram dadas serão consideradas em função do plano de trabalho aprovado pelo Conselho Curador.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Nós vamos ter vários informes. Boa-tarde a todos conselheiros e não conselheiros. A nossa audiência. Nós vamos ter informes setorizados com relação à grade, com relação à situação financeira, com relação ao jornalismo e outros tópicos aí que estão na pauta. Eu só queria dar um quadro geral, porque eu acho que é necessário, porque do último Conselho Curador para cá, a empresa passou novamente por uma transformação, quer dizer, eu voltei à presidência da empresa no dia 02 de junho, após um breve período de dez, doze dias em que o interventor nomeado pelo vice-presidente e presidente em exercício, porque esse é o nome do cargo que ele ocupa, o interventor é esse assessor do Eduardo Cunha, que hoje renunciou à presidência da Câmara, cerca de dez, doze dias em que, na verdade, a empresa passou por um tsunami funcional, editorial e público que realmente eu poucas vezes tinha visto acontecer em uma empresa. Eu fui reconduzido no dia 02, voltei no dia 03 de junho e encontrei uma empresa onde primeiro existia um clima de caça às bruxas, quer dizer, uma série de contratos foram descontinuados, e não por acaso os

contratos de pessoas que tinham posições políticas afinadas com uma determinada orientação, com as suas diferenças, com as suas nuances, mas justamente aqueles contratos que atingiam essas pessoas, os nossos comentaristas, foram todos eles descontinuados; uma medida inclusive polêmica que pode nos dar prejuízo na Justiça, porque normalmente você pode descontinuar a apresentação de programas, mas normalmente você não descontinua o pagamento de salários, as pessoas podem deixar de apresentar programas, mas eles não podem deixar de receber, isso é uma fatura que nós vamos ter ainda que resolver mais para frente, mas que certamente vai nos dar problemas pela frente. Encontrei também uma grade de programação praticamente destruída, porque com a suspensão de vários contratos e de programas que eram programas da chamada faixa de reflexão na sua maioria de comentaristas, e que foi transformada em um empilhamento de programas feitos a esmo, desenho animado de noite, reprise de filme de manhã, enfim, um Frankenstein, que foi colocado no ar que praticamente toda aquela relevância, aquele impacto, enfim, o fato de a EBC ter se projetado, da TV Brasil ter se projetado no período imediatamente anterior foi praticamente destruído e comprometido; destruído não, comprometido. E, além disso, aquilo que a Rita já se referiu. A EBC passou a ser alvo de uma campanha sistemática que criou um ambiente de insegurança, um ambiente de agonia, um ambiente de ninguém saber o dia de amanhã, que afetou sem exceção a todos os funcionários, o mais humilde ao mais graduado dentro da empresa. Começou-se a discutir, a empresa começou a viver um momento onde o que se discutia não era que programa nós íamos colocar no ar, que iniciativas nós poderíamos ter para ajudar na comunicação pública, que tipo de projetos nós poderíamos impulsionar, mas sim se a empresa iria sobreviver no dia seguinte. Vocês imaginem o clima que se colocou na empresa nesses dias. Foi uma campanha que, inclusive, alimentou desde posições políticas que nós conhecemos, a EBC nunca foi amiga da comunicação privada, até ataques pessoais. Eu, por exemplo, fui acusado de estar em dois lugares ao mesmo tempo, eu fui acusado de estar em Brasília quando estava em São Paulo, com passagem e tudo, eu tive que mostrar o meu bilhete de embarque, nós estávamos em São Paulo, enquanto se noticiava que eu estava em Brasília. Outro dia aquele colunista, o Lauro Jardim, colocou no ar que eu estava no Rio fazendo uma reunião com o Franklin Martins e com o José Eduardo Cardoso para organizar a cobertura da TV Traço, que é uma contradição, durante as Olimpíadas para discutir como nós faríamos uma campanha contra o Temer; quando estava na sede da EBC discutindo com os funcionários, com produtores independentes, com a direção de produção, e todas outras tantas tarefas para poder ajudar a EBC a andar para frente e sair daquele período de dez dias, onde estivemos sob intervenção do assessor do Eduardo Cunha. Então, tudo isso se junto a um processo de asfixia financeira que nós estamos vivendo. Você entende? Nós continuamos com problemas de poder honrar pagamentos; nós continuamos com problemas de poder fazer novos projetos; continuamos com problemas que, aliás, não vêm dessa administração, do vice-presidente no exercício da presidência, que o Rubens depois vai dar o informe, tem deixado o coitado, sei lá como ele dorme, será se ele dorme, porque essa é uma luta diária

para nós conseguirmos honrar compromissos de toda ordem, desde compromissos relativos à sede, a manutenção das condições mínimas de trabalho até compromisso maiores de programas e assim por diante. Então, depois desse informe um pouco dramático, vamos dizer assim, mas realista, eu queria dizer o seguinte, depois dessa, eu acho que a maior campanha que a EBC já sofreu contra, porque a EBC sofreu uma grande campanha contra quando ela foi criada, todos os órgãos de imprensa, sem exceção, Folha, Globo, Estado de São Paulo, Editora Abril, TV Globo e assim por diante, foram contra a criação do EBC, com editoriais, matérias e assim por diante, e por um motivo muito simples a comunicação pública não interessa a esse pessoal, não interessa, a comunicação pública é uma concorrência que prejudica a sobrevivência, ou pelo menos o financiamento das emissoras privadas. Eu não sei se todo mundo teve a oportunidade de ler números que o Fernando Rodrigues publicou no blog dele, o financiamento das emissoras privadas tem caído, e quanto mais caí esse financiamento, mais elas se preocupam em destruir toda e qualquer possibilidade com a comunicação que seja independente, pública e que absorva recursos. Então, embora nós tivéssemos diante da maior campanha contra a EBC desde que ela foi criada, eu acho que esta reunião aqui do Conselho Curador mostra que nós somos vitoriosos para a surpresa de muita gente. A começar pelo interventor e do seu chefe, o vice-presidente em exercício. Eles esperavam uma solução final mais fácil, era abrir a câmera de gás, eliminar todo mundo e depois vamos em frente, mas a resistência não foi só nossa, não foi só do Conselho, a campanha, a Sociedade Civil mostrou um apreço por uma emissora aqui dá traço, segundo eles, talvez até muito maior do que nós mesmos esperávamos. E esta reunião de hoje do Conselho Curador é uma amostra de que a comunicação pública é algo que já está, se não enraizou completamente, já está se enraizando em setores fundamentais da Sociedade Civil. Então, essa aqui é uma vitória, embora uma vitória parcial, porque os objetivos da grande mídia continuam sendo eliminar a EBC, seja qual for o argumento, o jeito, o instrumento legal ou ilegal, porque a minha instituição foi um ato institucional. Então, eles não vão economizar. Então, eu acho que todos nós saudarmos essa vitória que nós temos até agora, mas ao mesmo tempo não deixar em nenhum momento baixar a guarda, pelo contrário, nós temos que aprofundar aquilo que nós conseguimos nesse primeiro embate em defesa da comunicação pública. Internamente, nós tomamos algumas medidas aprofundando já o diálogo com os funcionários, criando comissões para desengavetar uma série de questões que estavam dormitando aqui dentro da empresa, eu acho que desde a sua fundação. Eu cito a comissão que nós criamos para regulamentar para o programa de cargos e remunerações. Eu cito a Comissão que nós criamos para reativar os processos de seleção interna que tinham sido praticamente abandonados. A comissão que nós criamos para ajustar o comprimento dos termos do acordo coletivo de trabalho, e reativamos sob a presidência do Lourival Macedo, o novo diretor do Jornalismo, o Comitê Editorial que fez já uma primeira reunião na semana passada. Junto com isso, nós temos operado uma redução de custos draconiana, severa, há algumas diretorias que não foram reocupadas, estão sendo acumuladas; eu, por exemplo, acumulo três diretorias, mas recebo por uma e não tenho três votos, eu continuo com um voto

só. O Luiz Antônio da DIAF já acumula mais uma Diretoria. Porque nós estamos procurando uma redução de custos e antes de haver a intervenção do assessor do Eduardo Cunha, indicado pelo vice-presidente e presidente em exercício, nós estávamos operando o redesenho da estrutura da empresa, e esse redesenho infelizmente foi interrompido por esta turbulência toda. Então, neste momento, nós temos a opção, até por questões orçamentárias, nós optamos por acumular essas funções e não esses cargos. Na verdade, nós acumulamos, eu acumulo a função de presidente com a função de diretor de serviços que cuida da NBR, e diretor de programação; e o Luiz Antônio está acumulando a função, além de diretor da DIAF, também a DGEL, porque isso nos permite reduzir custos, dar vazão a uma série de questões burocráticas de empresa que tem que ser cumpridas, até que nós consigamos fazer esse redesenho. Nós tomamos algumas iniciativas em relação ao rejuvenescimento da programação da empresa, e o exemplo que eu dou é de São Paulo, ou o nosso superintendente, o Maurício, eu não sei se está aí, onde foi realizada uma oficina de projetos onde todos os andares de coordenação e aberto a todos os funcionários da praça foram chamados para acolher, para oxigenar aquilo que vinha sendo feito com o objetivo de oxigenar a nossa grade com projetos novos e que venham da base dos funcionários em conjunto com a discussão dos nossos gestores. Temos feito um processo de negociação intenso com credores. Eu cito os produtores independentes que foi o mais recente que eu fiz no Rio de Janeiro. Temos procurado honrar todas as entregas que já foram feitas, mas que ainda não foram pagas. E, além disso, a Rita é uma testemunha disso, nós temos feito um périplo Brasil afora, Congresso afora, Câmara afora, em todas as instâncias em defesa da comunicação pública, e em defesa da EBC, quer dizer, é todo um processo de defesa da empresa e eu também estive no Rio de Janeiro na Câmara Municipal, a semana que vem nós estaremos lá na Bahia em uma atividade promovida pelo UFBA, assim como tivemos aqui membros da EBC aqui no Seminário promovido pelo professor da UNB junto com a Universidade de Coimbra. E eu acho só para concluir, que a nossa principal missão daqui para frente é falar para fora, porque nós temos sido consumidos nesse primeiro mês da minha volta por um processo de arrumação da empresa; a empresa estava desmantelada, porque existe uma posição política, eu não quero entrar no mérito dela não, de que a EBC tem que acabar. Então, em um primeiro momento o nosso processo todo foi de defender a EBC e colocar os seus pilares no lugar de novo para que nós possamos cumprir o papel que está previsto na Constituição, que eu até brinco e repito toda hora, de complementariedade entre a comunicação pública, privado e estatal, por isso que nós estamos tendo um esforço, fizemos um esforço, o Albino, o Castro vai nos apresentar depois. A primeira coisa é organizar a grade, mesmo que seja uma grade de emergência, porque o horizonte ainda não está muito claro, o horizonte ainda não está muito claro, o combate ainda não está terminado, mas uma grade de emergência que pelo menos coloca um pouco de ordem para o telespectador, porque para o telespectador o que interessa é aquilo que vai ao ar, é aquilo que ele ouve na rádio. A discussão interna da EBC é importante, mas para que manter a EBC se você não tem uma grade descente, para que manter o EBC se você não tem programas que realmente digam respeito ao telespectador, ao ouvinte, ao leitor da

agência e tudo mais. Então, eu acho que a partir de agora é esse o esforço principal. Junto com ele concluiu o trabalho das comissões, que foram criadas as quais já citei e uma coisa que muitas vezes é esquecida. Entre as mentiras que foram espalhadas pela empresa, pela empresa não, sobre a empresa, está a questão do déficit, que já foi desmentida várias vezes e existe um déficit de noventa e sete milhões que, na verdade, não era déficit, eram projetos que só poderiam ser realizados se o dinheiro entrasse, então, déficit, sociedade e projeções. Agora, eu não sei se vocês têm consciência do seguinte, a consciência necessária do seguinte, nós temos dois bilhões e cem atualizados de contribuições das operadoras que estão vinculadas à lei que criou a EBC que estão transitando em juízo; isso vai seguir um rito judicial, nós estivemos anteontem com o desembargador que vai fazer o julgamento da segunda instância e até agora em todos os julgamentos de primeira instância que houve sobre mérito, sobre a constitucionalidade, nós já ganhamos, mas que depende de um trânsito em julgado que pode chegar até o STF, é uma coisa, cujo horizonte nós não podemos determinar, porque o nosso Judiciário se depender do Gilmar Mendes isso vai ser julgado quando não existir mais nada; se existir outro, vai ser julgado mais rápido. Isso aí não pode contar, mas, acima disso, existem setecentos milhões de reais recolhidos pela contribuição de fomento da radiodifusão que estão de posse do Governo, que basta uma canetada de alguém interessado em manter a comunicação pública viva com recursos e capaz de cumprir aquilo que a Sociedade Civil espera de nós, apenas uma incrementada para que esse dinheiro seja liberado. Esses setecentos milhões vêm de onde? Vêm daquelas operadoras que resolveram não recorrer da contribuição e que estão depositados no caixa do Governo para fazer superávit, assim como os próprios dois bilhões entram no cálculo do superávit. Então, eu acho que o Conselho Curador e todos aqueles que defendem a EBC, a comunicação pública têm uma missão, além das questões internas de conteúdo, de fazer uma pressão séria para que esse dinheiro seja liberado, nós não temos um déficit de noventa e sete milhões. É por isso que na entrevista da Folha, eu disse que nós não damos prejuízo, nós damos lucro; nós temos setecentos milhões que deveriam estar sendo destinados à comunicação pública previstos na Constituição, votados no Congresso, que estão sendo retidos por força de artifícios que nós não sabemos quais são, ou são esses que provavelmente existem, que estão sendo pedalados como é uma palavra da moda em mãos impróprias. Eu acho que nós temos que o Conselho Curador fazer uma campanha, tirar uma moção pela liberação imediata desse dinheiro, que é o dinheiro que pertence à comunicação pública. E hoje está sendo usado para aliviar dívidas de governadores, está sendo usado para acelerar emendas parlamentares; está sendo usado para uma série de finalidades que nós sabemos quais são. Então, eu acho que esse é um ponto crucial, porque sem esse dinheiro, sem essa independência financeira não adianta nada nós defendermos a EBC, não adianta nada nós propormos uma programação que seja um lixo, uma repetição de programas, reprises e assim por diante. Esse dinheiro é fundamental, a independência financeira, a independência editorial, a diversidade e pluralidade são coisas que andam juntas, e se nós não fizermos uma pressão muito séria disso, se a sociedade não souber disso que, na verdade, em vez de

prejuízo nós temos dinheiro em caixa que está sendo retido pelo Governo, a nossa batalha vai ser extremamente prejudicada. A esse respeito, aliás, eu gostaria que todos lessem não em relação exatamente à questão das finanças, a entrevista do professor Vinicius que ele deu na Casa Maior, que é uma entrevista profundamente esclarecedora sobre o momento da comunicação pública hoje, ou seja, sob pena de nós não termos os recursos sendo ameaçados da asfixia financeira, nós não vamos poder cumprir o nosso papel, simplesmente não se libera o dinheiro e acabou, porque não tinha dinheiro, quando nós temos o dinheiro a receber e nós temos que cobrar em nome daquela missão que nós nos propusemos a cumprir. Então, é isso que eu gostaria de falar para vocês e espero que esta reunião, como as outras, avance na nossa batalha pela defesa da empresa.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Obrigada, Ricardo. Complementando a informação, o Conselho Curador tem procurado esse diálogo com a sociedade; participou, inclusive em um deles você participou, de audiências na Câmara uma organizada por três comissões: Direitos Humanos, Cultura e Legislação Participativa; e a outra era da Comissão de Direitos Humanos. Então, duas comissões nós já tínhamos participado, uma do Senado fazendo debate, inclusive, também foi objeto de editorial distorcendo, tratando como uma audiência do PT e tinha ali 22 parlamentares, eu acho que oito partidos de todos os matizes discutindo a comunicação, que é o que nós queremos; nós queremos esse debate. Então, eu acho que também para busca da contribuição, nós fomos ao Ministério Público, nós temos levado esse debate publicamente, mas eu acho que, além do Conselho Curador, a empresa tem lutar por esse recurso de todas as formas e nós temos outra instância na EBC muito importante, inclusive que conta com a participação do Governo e dos trabalhadores, que é o Conselho de Administração. O Conselho de Administração tem que buscar junto ao Governo a liberação dos recursos da EBC. Então, eu acho que o apelo, eu gostaria de ampliar esse apelo Ricardo, porque nós temos várias instâncias de interlocução com a caneta. Aqui a EBC tem um Conselho de Administração com a participação do representante dos trabalhadores, que está ali o Edvaldo, que eu acho que essa pauta é bem importante; e ali está o Governo com a maioria, inclusive, ali das cadeiras do Consad. Então, já fica aí feito um apelo para que a pauta da contribuição seja também tratada no Consad, quem sabe o Consad possa nos ajudar nesse sentido, ajudar não só a EBC, mas a própria rede de comunicação pública do país que vai ser beneficiar, a produção independente e regional, enfim. Eu acho que falei bastante, mas eu queria continuar na pauta com a empresa. Eu queria dizer o seguinte, Ricardo, você tratou aí da grade e tal. Eu sei que as coisas aconteceram antes de você estar retornando aqui e tiveram coisas que aconteceram antes também do Rímoli chegar relacionadas à grade, e o Conselho Curador tem que estabelecer dentro da sua responsabilidade um diálogo com a empresa, independentemente de quem está na cadeira, nós precisamos saber que a empresa nos diga por que mudou a grade de uma forma tão drástica, porque no mínimo nós temos que cobrar essa explicação. Além de tentar corrigir,

adequar ao plano que nós vamos querer saber se vai ser feito mesmo, nós queremos saber por que essas mudanças foram feitas. Nós estamos perguntando isso à empresa, por que essas mudanças foram feitas, Ricardo? Qual é a justificativa para isso? Porque nós temos, inclusive, uma resolução do Conselho que para a EBC vale como lei, que qualquer mudança em grade deve passar por consulta ao Conselho Curador. Antes de abrir a palavra, eu acho que o que nós queremos é tratar das questões financeiras. Eu vou até dar a liberdade de nos informar quem vai falar e tudo mais, mas essa informação nós precisamos, pois o Conselho tem que se posicionar com relação a isso e, aliás, nós pedimos à própria Procuradoria Jurídica da EBC para falar do nosso papel que o Conselho e primeiro realmente é pedir a empresa que explique coisas que não estão relacionadas as suas obrigações.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Sobre isso eu vou falar muito pouco pelo seguinte, porque as mudanças da grade foram feitas quando não estava aqui. Então, quando houve a Resolução de que todas as mudanças na grade teriam que passar pelo Conselho Curador, que foi a última reunião que eu participei do Conselho. Depois disso houve a nomeação do assessor do Eduardo Cunha como interventor, pelo vice-presidente no exercício da Presidência. Eu posso fazer o resumo aqui. Vários programas foram tirados do ar, Brasilianas foi tirada do ar, Espaço Público, Palavras Cruzadas; nas rádios, infinitos programas, você recebeu uma? Então, eu não seria a pessoa mais indicada. Eu convidei a nossa diretora geral, a Christiane Samarco, que foi indicada nesse interregno, só que infelizmente por compromissos já assumidos aqui anteriormente, ela pediu desculpas e não pôde comparecer aqui, mas ela enviou o Valter que estava aqui nesse período, ele acompanhou esse período de interregno para que ele explique ao Conselho Curador por que essas mudanças foram feitas, pois as mudanças que nós vamos propor agora através do Albino, o Albino vai apresentar, são justamente para seguir o rito que foi estabelecido pelo Conselho Curador. Agora, as mudanças que houve nesse interregno infelizmente eu não tenho condições de dar maiores informações e o Valter pediria que tomasse a palavra, e explicasse para nós.

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – Boa-tarde a todos. Então, eu fui praticamente escalado para vir aqui e prestar esses esclarecimentos quanto às mudanças que houveram com a retirada dos programas do ar, quer dizer, na realidade, eu vou reforçar de que à medida que você retira um programa do ar ou suspende a exibição desse programa, automaticamente, você cria uma janela dentro da grade. Então, o que foi feito, na realidade, foi a substituição de determinados programas que tiveram os seus contratos suspensos e/ou não renovados, porque havia programas também em negociação de renovação, e com isso abrindo várias janelas na programação. Só para uma melhor visualização, se me permitirem, tem uma grade de como estava, eu pediria ali o Luciano se possível... A primeira. A de segunda a sexta. Esta é a

grade que estava no ar, quer dizer, ela vinha sem nenhuma alteração até as 21h20, até o jornal praticamente e ali na parte designada para a programação de rede, que são os programas Estação Plural, desculpa é antes, esta daí é como ficou. Ali. Então, seria Brasilianas na faixa das 23h00, Brasilianas Espaço Público, Revista do Cinema, Observatório da Imprensa e Estação Plural, de segunda a sexta-feira. Esses programas que estavam no ar nessa faixa tiveram o contrato suspenso. Brasilianas, Espaço Público, Palavras Cruzadas, que estavam às 22h00, e Observatório da Imprensa que estava em fase de renegociação de contrato. Então, com a retirada desses programas, foi proposta a substituição por aquilo que nós tínhamos em prateleira como se diz. Então, a reapresentação do Estação Plural; agora, por favor, para o outro slide. O próximo. De segunda a sexta-feira. Então, a retirada do Brasilianas fez com que o Estação Plural, que era repetido ou reexibido às 23h00, à meia-noite fosse para às 23h00 e consequentemente o outro programa que era o Brasil Visual. Com isso, esses programas que foram retirados do ar, na realidade, abriram duas janelas na programação, porque eles eram reapresentados durante a madrugada. Então, além de tirar o programa do horário dele, mais tarde, a 01h00 da manhã, ele era reapresentado. Então, nós abrimos duas janelas. Então, o que foi pensado foi o seguinte: tempos atrás, nós reexibíamos o programa de entrevistas da Leda, o Sem Censura, e isso a partir da mudança de grade que o Asdrúbal fez, foi retirada essa reprise. Então, para complementar essas janelas, nós acertamos a programação aí para às 23h00 a reexibição e abrimos embaixo outra janela com a reexibição do Sem Censura diariamente de segunda a sexta. Na terça-feira com a retirada do Opinião, nós abrimos o espaço para documentário, tendo em vista que nós temos os documentários da comunidade de língua portuguesa que está sendo feito, que está em produção agora, mas tem um banco de documentários feitos pelos vários países de língua portuguesa e isso vai ter a sua estreia no dia 12 agora. Então, nós colocamos esses documentários, a previsão deles estava para um horário à meia-noite de sábado. Então, nós puxamos abrindo essa janela, nós colocamos o documentário ali na terça-feira para a estreia desses documentários que vêm dos diversos países de língua portuguesa. Na quarta-feira, com a retirada do programa do Observatório, nós voltamos também, desculpa, do Palavra Cruzada, nós voltamos com uma programação que estava anterior a sua estreia que era uma sessão de cinema às quartas-feiras, na grade até a estreia do Palavras Cruzadas havia uma sessão de cinema, e nós retornarmos com essa sessão de cinema às quartas-feiras com a saída do programa. Na quinta-feira, às 23h00, com a retirada do Observatório, nós colocamos o Manos e Minas. O Manos e Minas é um programa de *rap*, de cultura *pop*, feito pelo TV Cultura que era transmitido aos sábados, mas com o início das transmissões da Série C do Campeonato Brasileiro, esse programa estava às 20h00 da noite. Então, ele foi retirado do ar. Então, realocamos o programa ali para quinta-feira fazendo uma dupla com o programa Nação, que é um programa TV do Rio Grande do Sul também sobre cultura negra. Na sexta-feira, nós abaixamos, na realidade, o Estação Plural que era exibida as 23h00 e sempre reivindicado para um horário melhor das 22h00, colocamos o programa às 22h00 e estamos reexibindo uma minissérie chamado Rossella, que já havia sido exibida em estripe diariamente e

agora estamos exibindo capítulos semanais. Basicamente foi essa substituição que nós fizemos. Com os programas que não foram inovados, aí houve adesão do Ziraldo, que não foi renovado e estava já em reprise desde novembro, dezembro de 2016, janeiro de 2016, e o Programa Papo de Mãe. Agora, eu pediria que colocasse só o domingo, como feito esse acerto de programação para que vocês visualizem.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Vamos vendo como foi com os programas que foram substituídos, mas os conselheiros tinham algumas perguntas para você?

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – Para mim?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Para você, para o Ricardo, para a empresa.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Valter, eu agradeço as suas informações. Eu imagino que para quem está no local de trabalho pensando em um processo empresarial, você tem que colocar o produto, se você não tem um produto, você tem que colocar outro. A pergunta não é como foi substituído. A pergunta é: tem um plano de trabalho aprovado por este Conselho, tem uma grade, esta grade foi mudada desconsiderando o plano de trabalho; e uma base de plano de trabalho de reflexão; tem uma base do plano de trabalho juvenil, tem uma base do plano de trabalho jornalístico, tem uma base do plano de trabalho cultural. Quando você muda a grade, você desconsidera o plano de trabalho, o que você está explicando o efeito foi, digamos assim, foi arrumado, foi reorganizado dessa forma, mas a pergunta é se tem um plano de trabalho e nós passamos quase três/quatro meses estudando o plano de trabalho aqui neste Conselho, discutindo, indo, voltando, formando Grupo de Trabalho com a empresa, com o Conselho, vindo em reuniões aqui, que não eram reuniões do Conselho para estudar, para se dedicar, para construir o plano de trabalho e aí o plano de trabalho parece que deixa de existir. A pergunta é baseada em quê? Porque não cabe a mim como conselheira, por exemplo, não cabe a mim como conselheira pegar o Espaço Público e dizer se esse Espaço Público vai ser produzido pela Suzete e pela Akemi, ou se vai ser produzido por mim ou pelo Isaias, isso não me cabe. Isso cabe à administração. Agora cabe ao Conselho garantir que esse debate de reflexão esteja posto. Então, eu queria entender baseado em quê. É isso que não consegui entender. Eu não sei também se você tem essa resposta para me dar, eu não sei se lhe cabe.

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – Não tenho francamente, porque não participo desse tipo de discussão.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Então, baseado em que essa resposta? Essa que é a questão.

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – Eu só gostaria de complementar, presidente, da seguinte forma: o que foi feito na realidade é o seguinte, os contratos foram suspensos efetivamente de um dia para o outro, alegando razões orçamentárias. Então, teve que ter uma resposta para retirada desses programas, da descontinuidade dos contratos que foram suspensos. E a melhor forma que se viu, quer dizer, nós também não temos assim, todo mundo aqui sabe, eu não vou chegar e tirar um programa de debate em um dia e colocar outro programa de debate no outro. Eu não estou aqui defendendo que isso é uma nova grade de programação e que a programação deva ser dessa forma. Está certo? Eu acho que aí foi uma questão, como diz a gíria, é um tapa-buraco de fato, porque foram descontinuados programas que tinham uma prateleira, eles já estavam em reprise, como observatório da empresa já estavam em reprise pelo fato de se estender a renegociação dos contratos, quer dizer, eles já vinham em reprise desde dezembro, quer dizer, foi um esgotamento de fato de negociação e não ter o orçamento necessário para continuidade dos programas previstos no plano de trabalho. Eu acredito que muitas outras coisas que constam dentro do plano de trabalho estão sendo revistas atualmente, inclusive nós lá estamos revendo isso, porque não tem orçamento para cumprir aquele plano de trabalho, mesmo revisto, do revisto do revisto.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Só para concluir. Do mesmo jeito que foi cancelado o contrato com a TVT e com várias redes, não é só da TVT, com várias redes que transmitiam os programas da EBC, de forma sem custo nenhum para a EBC, e que isso é importante para a audiência de um produto, de uma produção feita com o dinheiro público e, portanto, todo cidadão e cidadã brasileiros tem a possibilidade de ter acesso e se você tem uma Rede Nacional, seja de televisões comunitárias, seja de processo educativo que transmitem essa produção pública e que simplesmente cancelam esses processos de forma que não tenha custo para EBC, se tivesse custo para a EBC, então, esta teve um problema financeiro, mas não tem custo nenhum para a EBC, pelo contrário, é uma forma de fortalecer a EBC, assim como foi o rompimento contrato na rádio e na televisão. Eu só posso entender que o rompimento desse contrato dessa natureza de que quem expande o programa da EBC de forma gratuita, que amplia o nosso canal de audiência, eu só posso entender que é uma forma de desmerecer o trabalho da EBC, que é tão importante como um processo de audiência pública. Então, eu quero deixar que não consigo entender nem de forma financeira, administrativa, nem de forma de

audiência, uma atitude dessa natureza, que eu acho lamentável que pessoas não assumam a EBC, assumam cargos importantes na EBC e desmereçam a EBC. Então, eu queria registrar isso e quero, inclusive, que conste em ata.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Só para esclarecer você. O contrato com a TVT já foi reestabelecido.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Bom, a Akemi, a Heloísa, Joelzito e Vinicius que estão inscritos até agora.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – É rapidamente só sobre essa mudança emergencial que foi feita na grade. Primeira que foi feita isso demonstra o autoritarismo com que foi feita a intervenção aqui, porque foram todos tirados do ar imediatamente sem aviso, inclusive, ao telespectador, foi tudo assim tirou e pronto. É claro que não se substitui um programa de debate de uma hora para outra, mas se isso fosse feito com o mínimo de democracia e de conversa poderia ter sido pensado uma substituição gradual, deixa a pessoa pelo menos uma semana ou duas, apresenta o programa e substitui, por exemplo, pelo pessoal da casa, nós temos centenas de jornalistas aqui na casa capazes de apresentar algum programa, por exemplo, Palavras Cruzadas, que tinha acabado de ser colocado no ar, que funciona com jornalistas convidados de outros veículos, nós poderíamos continuar convidando os jornalistas de outros veículos e aproveitar também os jornalistas dos veículos da casa para compor esse programa. Agora, nós temos um estúdio montado, um cenário enorme em um estúdio que está largado, está abandonado ali sem utilização, porque o contrato foi rompido assim de uma hora para outra e sem pensar em uma substituição que poderia ser feita inclusive com o pessoal da casa. E agora nós estamos simplesmente sem nenhum debate, sem nenhuma entrevista, sem nenhum programa dessa faixa de reflexão, que é um dos carros-chefes. Eu tenho feito muitas palestras, participado de mesas e todas as pessoas vêm perguntar: por que tirou, cadê os debates, cadê as entrevistas que nós não temos mais na TV Brasil? Era o único lugar que tinha isso e nós estamos sem. Então, nós estamos abandonados. Então, a TV Brasil com essa atuação com essa intervenção que sofreu abandonou a audiência que dizem que já era pequena. Então, está diminuindo mais ainda com isso tudo.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Só para esclarecer aqui. Na grade que está sendo proposta toda essa parte de reflexão vai voltar. E levando em conta a suspensão dos contratos, e tudo mais, porque o que você falou realmente procede.

A SRª. HELOISA MARIA MURGEL STARLING (Representante da Sociedade Civil) – É um prazer, Ricardo, seja bem-vindo. Eu queria te cumprimentar pelo artigo que foi publicado na Folha. Eu acho que foi um artigo importante, a entrevista eu gostei também, eu vou elogiar beleza de entrevista, eu fiquei emocionadíssima quando eu li. Mas o que eu queria sugerir, Ricardo, Rita e conselheiros, é o seguinte: eu tenho a impressão que a EBC está desenvolvendo e as pessoas que acreditam na comunicação pública uma série de ações, no sentido de mostrar o que se faz, quais são os problemas e para onde que se poderia avançar. No entanto, eu acho que embora essa ação esteja sendo feita e com muita competência e não há nenhuma crítica com relação a isso, eu acho que precisa ir para além dos lugares em que está ocorrendo. Boa parte da sociedade brasileira, eu posso estar errada, não têm uma boa opinião a nosso respeito, ou não tem opinião nenhuma; e isso porque ela não tem informação, ela não sabe o que acontece, ela não sabe quais são os problemas, por exemplo, mas ela sabe que essa é uma empresa acusada de dar prejuízo, ela sabe que é uma televisão que ninguém assiste, porque isso é repetido. Ao mesmo tempo, a questão da comunicação pública é muito importante, estamos vivendo um momento de uma crise muito grande e nós estamos brigando contra fantasmas, porque não há nenhuma política definida com relação à empresa, o que é uma estratégia política. A minha sugestão a este conselho que tem e teve pessoas que têm condições de..., eu acho que tem que levar para a sociedade para além do que nós estamos fazendo. Então, por exemplo, tem que sair nos jornais da grande imprensa o que é a comunicação pública, por que que nós estamos defendendo isso, quais são os ajustes que a empresa sobre a gestão eleita pretende fazer, onde estão os problemas, como vamos resolver, onde está o dinheiro, por que não entregam o dinheiro para ser administrado pela empresa. Em todos os jornais têm pessoas que têm espaços e que são ligadas a isso, na Folha tem, no Globo tem, no Estadão tem. Eu acho e gostaria de sugerir que fosse feita uma proposta do que são os ajustes, isso um pouco do que você falou, Ricardo, e que a presidência, que o Conselho Curador, que a Presidente do Conselho Curador procurasse pessoas, por exemplo, um conselheiro nosso Daniel Arão Reis tem um espaço no jornal o Globo; se cada uma das pessoas, André Sinja, tem outro, o Paulo Sérgio Pinheiro tem outro, Jane de Freitas e por aí vai. Se cada uma dessas pessoas fizer uma coluna, quem sabe nós começamos para a sociedade que não tem informações, só houve uma versão, não vai ler a Carta Capital e nem os blogs infelizmente, por que nós temos que chegar até a essas pessoas? E não adianta dizer que a imprensa não vai querer, porque dentro a imprensa não é uma coisa única e nem monolítica. Então, talvez um esforço na direção de por que é importante a comunicação pública com essas pessoas que são interessadas no assunto, receptivas a esse assunto pode nos ajudar. Eu penso que pessoas do Conselho, quem sabe o maestro Wagner Tiso não poderia nos ajudar na área de música, quem sabe o pessoal de teatro e cinema que tem para além da nossa militância, mas as pessoas que são formadoras de opinião para esses setores da sociedade que estão desinformados, quem sabe eles poderiam nos ajudar em uma posição do que são os ajustes da empresa, qual é o projeto da empresa e por que é importante este país ter a comunicação pública. E, finalmente, existem

lugares em que nós podemos criar uma situação, nem sempre seremos bem recebidos, mas certamente eu vou falar aqui uma coisa: existem espaços na sociedade que eu acho que o debate precisa chegar lá. Eu vou dar um exemplo aqui, eu acho que nós deveríamos ir à Academia Brasileira de Letras, por exemplo, discutir com eles o que é comunicação pública, quais são os nossos ajustes; isso cria um fato político, isso cria um fato de divulgação para pessoas que não têm a menor ideia do que é isso aqui e recebem a informação só de um lugar em espaços.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Heloísa, você pode nos ajudar nessas articulações?

A SRª. HELOISA MARIA MURGEL STARLING (Representante da Sociedade Civil) – É claro, mas eu acho que essa é uma iniciativa da empresa, é claro que a Heloísa ajuda sim, mas essa é uma iniciativa que eu acho que parte é institucional, quando você entra em uma Academia Brasileira de Letras, você tem lá pelo menos três dos maiores historiadores brasileiros, é um lugar plural, alguns escritores que estão lá são muito importantes; quem sabe criar o debate mesmo que eles continuem já é um gesto nosso, eu estou dando o exemplo da Academia para pegar o lugar plural, mas pouco pensado, mas existem vários desses e aí nós criamos o fato. A EBC, o Conselho, eu não sei como se faz isso institucionalmente, pede para a presidência da Academia Brasileira de Letras para fazer um debate para esclarecer o que é a comunicação pública, quais são os ajustes, o que ela pretende, que tipo de parceria ela pode construir com esses lugares. Isso certamente pode nos ajudar a ganhar um pouco de informação para as pessoas que não sabem, porque senão nós estaremos condenados a falar nós para nós mesmos o que é bom.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Converter os convertidos.

A SRª. HELOISA MARIA MURGEL STARLING (Representante da Sociedade Civil) – O que é bom refina o nosso olhar, apura a nossa imaginação, mas a parte da sociedade que vai apoiar, caso o *impeachment* seja aprovado, a sociedade não vai nos apoiar essa grande parte, porque ela não sabe, não é porque ela é A, B, ou C, ela ignora e está é uma estratégia do poder como você já me ensinou. Obrigada.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Mas em nome do Conselho, institucionalmente você pode começar nos ajudar a encaminhar, institucionalmente você pode fazer isso. Ele não acaba, enquanto você não for substituída por lei.

O SR. JOELZITO ALMEIDA DE ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – Eu concordo e apoio as preocupações da Heloísa, mas eu queria me ater aqui mais às sugestões da mudança da grade de programação. E começar dizendo que eu acho que a Rosane pegou no ponto certo, quer dizer, até onde que essa grade de programação, essas sugestões atendem a todas as nossas discussões. E aí eu vou, antes de você fazer a exposição, nós recebemos aqui na pasta uma sugestão que pelo que percebi isso aqui já é outra sugestão, não é a que está aqui. Não é isso?

O SR. WAGNER TISO VEIGA (Representante da Sociedade Civil) – Na realidade, eu fui escalado para essa mudança com a suspensão dos contratos dos programas da faixa de reflexão.

O SR. JOELZITO ALMEIDA DE ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – O que você expôs é o que está no ar?

O SR. WAGNER TISO VEIGA (Representante da Sociedade Civil) – Está no ar.

O SR. JOELZITO ALMEIDA DE ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – Isso aqui é a sugestão de mudança?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − É que vai ser apresentado na sequência.

O SR. WAGNER TISO VEIGA (Representante da Sociedade Civil) – Isso já é outra conversa.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – O que o Valter explicou em meio a uma situação de última hora como “boi de piranha” o jogaram aqui. As mudanças que foram feitas nesse interregno na intervenção. Agora vai ter uma proposta de grade que o Albino Castro vai nos apresentar e em função dela nós fazemos uma discussão.

O SR. JOELZITO ALMEIDA DE ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – Então, eu vou aguardar isso para fazer a discussão.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Conselheiro Vinícius sua vez. Vai falar depois? Então, só uma questão, eu acho que assim, houve, como nos lembrou a Rosane aqui, houve uma mudança intempestiva na grade, porque há procedimentos até para isso; procedimentos é de fazer uma consulta ao Conselho Curador, porque se você tem cortes a fazer e isso implica em impacto na grade, é preciso colocar as alternativas e isso ser discutido. Então, isso é uma Resolução do Conselho para que o plano de trabalho aprovado, e em cima do qual, inclusive, a EBC luta por orçamentos e tudo mais para que ele não seja violado. Então, eu acho que nós devemos, eu proponho que nós manifestemos essa nossa preocupação à empresa e façamos uma manifestação mesmo, uma advertência com relação a esse procedimento que não pode ser aceito, ele poderia estar sendo aqui esclarecido, motivos por que das escolhas, por que do que foi feito aqui, porém de qualquer forma, toda a explicação que está sendo dada é posterior ao estrago feito, o estrago da retirada dos programas da grade sem colocar correspondência ao plano de trabalho, porque como disse também a Rosane, nós não estamos aqui cobrando que um determinado programa com determinados apresentadores e com determinado custo seja mantido se a empresa não tem recursos para isso. Mas que o programa de reflexão com a natureza, de entrevista com a natureza, de debate seja mantido para aquilo que foi previsto no plano. Então, eu proponho e queria aprovação, porque o nosso procurador, inclusive recomendo claramente que toda vez que nós tomarmos uma decisão aqui que nós aprovemos com os conselheiros para encaminharmos isso à empresa com relação a esse momento e outros que nós tivermos que enfrentar ainda hoje. Certo? Bom, está aprovada, então, a nossa advertência à empresa para esse tipo de modificação para que seja feita a consulta em obediência à Resolução do Conselho. Vamos continuar para saber como é que isso se pretende resolver esse problema aí. Esse problemão.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Resolver o problema de uma advertência feita. Você sabe que tudo isso aconteceu naquele período de tempo, ela está constatada e agora nós temos uma proposta de grade para ser discutida aqui com vocês que recupera a faixa de reflexão e tudo mais que vai ser apresentada pelo Albino. Nós também temos a questão orçamentária e financeira; aí é uma questão de o Conselho, talvez seja melhor começar pela parte financeira.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Quanto tempo que o Rubens vai precisar? Porque nós já entramos na discussão da grade e na sequência podemos ver outra. Pode deixar a questão, porque é muito importante ter as informações, mas nós precisamos tratar da questão de como vai ficar e encaminhar a questão da grade.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Eu acho que a questão financeira é importante. Agora, a questão financeira nós,

enquanto Conselho, o que nos cabe? Nós queremos saber os problemas das questões financeiras que dizem respeito, ou que possam impedir o plano de trabalho, para, além disso, é uma questão administrativa, e é papel do Consad, é papel da Direção Administrativa. O que para nós é importante no que diz respeito à questão financeira é: tem alguma questão financeira que em forma disso impede o plano de trabalho? Ou dentro do plano de trabalho faz escolher A ou B? Isso é papel do Conselho. Agora, nós queremos ver uma empresa sanada, uma empresa, mas só para nós não misturarmos as questões aqui, e até porque nós temos pouco tempo, quando nós vemos já são seis horas. Então, para nós é importante sobre a questão financeira é isso, quais são os problemas que impedem a realização do plano de trabalho, do conteúdo, do processo definido no Conselho. As outras questões financeiras, nós queremos dizer que nós somos solidários e podemos ajudar, e podemos discutir, podemos debater, porque isso não é papel do Conselho. É uma responsabilidade. É só para nós separarmos essas questões.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − A responsabilidade do Conselho não está pela gestão financeira da empresa. Nós não queremos assumir para nós, mas queremos saber tudo que impacta no plano de trabalho.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – É porque nós já damos o informe sobre a situação financeira geral a partir da pauta que nos foi enviada pelo Conselho. Vamos fazer a grade.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Porque eu acho que tem informações importantes para nós da área financeira pelo que nós acompanhamos até agora. Valter, obrigada, e entendemos que você veio aí explicar o esforço que foi feito de cobrir as janelas e tal. E eu queria te agradecer, enfim.

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – Obrigado.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Agora é a apresentação da nova proposta de grade, o que vai ser feito para adequar a grade ao plano de trabalho, readequar, voltar a adequar.

O SR. ALBINO CASTRO (Gerente Executivo de Programação da TV Brasil) - Boa-tarde a todos. Eu estou muito lisonjeado de estar nesse Conselho fazendo a explanação do que nós estávamos fazendo de grade. A nossa preocupação

primeiro foi reestabelecer pontos de honra, pontos da linha de trabalho aprovada por este Conselho e que por um motivo, ou por outro se perdeu em dez dias e estamos retomando. Recuperamos toda a faixa de debate, sem os profissionais, infelizmente, que continuam com os contratos suspensos, mas nós vamos utilizar nos lugares e com outros nomes eventualmente do programa, porque eu acredito que esses programas sejam resgatados também mais cedo ou mais tarde, ou um dia, com os nossos funcionários. Eu vou fazer juntamente com os meus companheiros um trabalho de formação e formatação de programas de debate que possam substituir na grade, e reestabelecer o que nós temos como linha de trabalho desse Conselho. Para além da grade de debate, digamos, algumas mudanças também fizemos ainda que essa é uma grade provisória, porque é uma grade também que está sendo refeita em cima de estragos, enfim, de mudanças. Então, algumas coisas que eu considerava e, provavelmente a maioria, horários equivocados, sem uma preocupação de grade de televisão. Então, fazia assim uma coisa, um jornal entrava às 09h40, era um horário erradamente. Isso é uma questão mais de televisão de jornalismo, mas o que eu quero dizer que esta é uma grade sem nenhuma novidade do ponto de vista, nós não vamos contratar ninguém, nós não vamos investir praticamente nada. Nós estamos reestabelecendo uma grade de televisão dentro das linhas de trabalho do Conselho desta empresa. Então, fizemos algumas correções de rota nas questões de horário. Nós nos aprofundamos inicialmente só de segunda a sexta. Eu acho que o sábado e o domingo nós mantemos e em um segundo momento que pode ser na próxima reunião do Conselho, porque eu acho que nós temos que trazer sempre as propostas de mudança ao Conselho. Aí talvez nós já tenhamos uma proposta também para o final de semana. Mas nós achamos muito importante, sobretudo o reestabelecimento da grade de debate, da faixa de reflexão como nós chamávamos internamente. E é isso. Eu estou aqui à disposição, vocês têm o modelo de grade que está sendo sugerido e estou à disposição para, enfim, dar alguma informação, ou explicação o que seja.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Os conselheiros e conselheiras que quiserem se manifestar sobre a grade. A Ima está inscrita.

A SRª. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA (Representante da Sociedade Civil) – Boa-tarde a todos. Eu estava vendo atentamente essa nova proposta de grade, e eu fui comparar com os destaques do plano de trabalho em que se apresentou naquela oportunidade da discussão do plano o conteúdo e a programação por veículo. E nós percebemos assim claramente que o que foi considerado projeto prioritário naquele momento em alguns casos passou a ser não mais considerado agora; alguns mantiveram como o CPLP Audiovisual, que me parece que foi mantido pelo menos nessa grade de emergência. Eu não lembro se eu vi, eu acho que ele sai aqui da nova grade que foi proposta agora.

O SR. ALBINO CASTRO (Gerente Executivo de Programação da TV Brasil) - Não saiu nada. Saí de segunda a sexta, mas nós temos sábado e domingo, e o que estava continua lá, ou passará para lá.

A SRª. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA (Representante da Sociedade Civil) – É porque nós não temos acesso ao sábado e domingo.

O SR. ALBINO CASTRO (Gerente Executivo de Programação da TV Brasil) - Nós não apresentamos, mas tudo vai continuar contemplado, talvez eu não tenha explicado direito, eu peço desculpas, mas todas as linhas aprovadas serão mantidas.

A SRª. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA (Representante da Sociedade Civil) – O que eu queria assim vendo essas mudanças nessa nova proposta do fim de semana nós não tivemos acesso, nós só tivemos aqui a grade de segunda-feira a segunda. Então, não vamos falar do fim de semana. Mas eu queria chamar atenção para algumas questões básicas que o Conselho e aqui vem a minha proposta ao Conselho, de que estabeleça uma Resolução, no sentido assim de orientar a direção para manter: ponto um, a mesma proporção de conteúdo contido no plano de trabalho. Isso é muito importante. Por exemplo, nós notamos que a grade proposta tem uma redução na janela de programação infantil de 30 minutos pela manhã. Nós já discutimos bastante a importância da programação infantil, já tivemos vários consultores aqui apresentando uma análise sobre a programação e este Conselho permanece com a posição de que a programação infantil é fundamental na programação de todos os veículos da EBC. Então, uma primeira recomendação seria manter a mesma proporção de conteúdo. A segunda é manter a lógica de faixa etária. Então, nós notamos, por exemplo, que há uma série de problemas com relação a essa lógica de faixa etária que vinha sendo conduzida ao longo do tempo. A outra sugestão seria manter sempre que possível os horários de exibição da programação, mudar os horários tipo o horário do jornalismo de 21h30 passar para 19h00, isso é muito ruim e quebra. Então, manter sempre que possível os horários de exibição, e realizar um novo planejamento, e apresentar ao Conselho Curador com essas prioridades para substituir os destaques de conteúdos que nos foram apresentados. Então, nós estamos trabalhando com esses destaques de conteúdo, com essas priorizações e agora elas me parecem que mudaram bastante, por exemplo, o Papo de Mãe é sétima temporada, era considerado prioritário e Papo de Mãe sai da programação. Então, nós precisamos nos balizar por que saiu, se isso foi o impacto financeiro, como a Rosane falou, só nos interessa saber da questão financeira se ela for associada a mudanças no plano de trabalho; e isso não está muito claro. Então, a minha sugestão é nesse sentido viu, presidente, de que nós façamos essas recomendações.

O SR. JOELZITO ALMEIDA DE ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – Pois é. Eu não estou conseguindo ver aqui, talvez seja a dificuldade minha em ver dois aspectos que nós já discutimos bastante, enfim, inclusive a minha participação neste Conselho só faz sentido por conta disso. A primeira delas é um compromisso, uma luta que vem de mais tempo do João Jorge, minha, do Emerson, e com solidariedade e participação de todo mundo do Conselho, não acredito em oposição a isso, da necessidade de empretecer a programação da TV Brasil, de amarelar a programação da TV Brasil. Eu estou falando da televisão especificamente. Ou seja, de sair dessa história que nós estamos acostumados, nós só vemos a cara do povo brasileiro em matérias policiais, ou em tragédia, fora isso é tudo branco, essa é a cara da TV, é a estética do branqueamento; e a TV Brasil, eu acho que tem que ser uma das suas funções como TV pública para contribuir para nós destruirmos essa coisa que eu acho tão perversa, tão colonizada, nós sermos um paradigma da diversidade do povo brasileiro entrando de outra forma, entrando pela porta da frente, não só como representação da violência, da tragédia. Então, eu não estou vendo isso aqui. Eu quero que você me explique depois, eu não estou vendo, não quer dizer que não tenha, mas depois você me explica, quando acabar você me explica. E tem coisas, por exemplo, que estavam acontecendo e acho que ajudava especialmente a população negra, ajudava a fortalecer uma identidade da TV Brasil, que eram as novelas angolanas, quer dizer, eu não vi na grade de programação. Você me explica depois para não ficar os dois polarizando aqui. Não é esta a minha intenção. Então, esta é a primeira preocupação. A segunda preocupação no período de reformulação que deu origem a EBC, os cineastas brasileiros tiveram a participação fundamental. A TV Brasil veio, nasceu com uma expectativa muito grande de atender a produção independente. Então, eu acho que o cinema brasileiro também é outro setor que tem que ser pensado de ser atendido na grade. O que eu vi aqui, eu não estou vendo, principalmente no horário que as pessoas vão ver o cinema brasileiro, eu praticamente não estou vendo, eu estou vendo alguns espaços para média metragens, mas não para filmes. Eu também queria que você me explicasse isso e depois nós podemos dialogar.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Conselheiro Venício, depois o Enderson, Akemi e Rosane.

O SR. VENÍCIO ARTHUR DE LIMA (Representante da Sociedade Civil) – Eu, na verdade, queria mais expressar uma preocupação. Essas últimas semanas, eu acho que o Conselho Curador, na composição que tem hoje, tem sido alvo de uma desqualificação politizada que me parece injustiça, tendo em vista o que ocorre aqui. Eu estou aqui desde agosto do ano passado. E eu estou falando isso com base na minha experiência aqui naturalmente, e qualquer pessoa séria poderá verificar nas atas do próprio Conselho a preocupação permanente aqui em cumprir a tarefa que a legislação determina ao Conselho, ou seja, basicamente buscar formas de garantir a independência, a autonomia do Conselho da EBC cumprindo

o que determina a Constituição Federal de 88, que é a complementariedade dos sistemas públicos, privados e estatal. Nós passamos boa parte do dia de ontem e boa parte da manhã de hoje, nós do Conselho, reunidos, revendo, rediscutindo e analisando um parecer específico e uma consulta específica que foram feitos à Ana Fleck, que é uma ex-presidente do Conselho, e consultora do Senado, especializada em comunicação pública e a Procuradoria da casa para que ficasse claro para nós mesmos mais ainda quais são as responsabilidades e tarefas legais do Conselho; é muito importante que isso fique claro para que nós passamos, inclusive, os defender individual e coletivamente do que tem sido veiculado, infelizmente inclusive por pessoas da própria EBC, em relação ao Conselho, em relação a sua atuação, em relação a eventuais filiações partidárias dos seus membros etc. Então, eu estou fazendo essa introdução para dizer o seguinte, a Rosane já falou aqui, nós passamos um bom tempo, eu diria que talvez a maior parte do nosso tempo nos últimos meses nos dedicando a compreender e discutir com a empresa o plano de trabalho para 2016. Eram volumes, dois ou três volumes e eu, inclusive, fiz parte e faço parte de uma comissão específica de acompanhamento do cumprimento desse programa; desse plano de trabalho, e a tarefa específica do Conselho é aprovar esse plano de trabalho, que é submetido ao Conselho pela empresa, acompanhar o seu cumprimento. Então, na verdade, o que nos motiva especialmente hoje e ontem nessas conversas, e reuniões que nós temos tido é a responsabilidade do Conselho, e ao contrário inclusive do que tem sido divulgado e muito nos têm acusado, é de zelar pelo cumprimento do plano de trabalho que se refere, sobretudo, ao conteúdo da programação dos diferentes veículos da EBC. Nós não temos a responsabilidade que é do Conselho Administrativo e da Diretoria Executiva de gerir a empresa. Nós não podemos fugir da questão orçamentaria, porque é claro que a programação vai depender dos recursos para que essa programação exista, mas nós temos a responsabilidade, nós temos o dever legal e a responsabilidade de cobrar da empresa o segmento do plano que ela submeteu e que nós aprovamos. Então, é fundamento e aí vem outra questão. Com as modificações, como essas que nós estamos conversando sobre ela aqui agora, eu não desconheço a dinâmica da televisão, não desconheço o momento que nós estamos vivendo politicamente no país, eu não desconheço que a comunicação pública do meu ponto de vista virou um ponto fundamental entre as várias questões políticas que o país enfrenta, porque ela é do meu ponto de vista um dos poucos respiros que existem em uma situação de discurso praticamente homogêneo que existe tendo em vista as condições históricas em que se constituíram os oligopólios de mídia neste país; eu não desconheço nada disso, mas o nosso papel aqui é, não vou repetir, é zelar pelo cumprimento do plano de trabalho. Então, eu compreendo que diante das circunstâncias do que aconteceu e do que continua a acontecer, e não sabemos o que acontecerá, isso que está sendo apresentado agora é o que é possível ser feito. Mas eu vejo aqui, eu me sinto e quero deixar isso claro aqui, me sinto incapaz de cumprir o meu dever, porque, por exemplo, a Joseti está me chamando atenção aqui agora para o horário da criança tem um programa que se chama “Tomás e seus amigos”, que é um programa americano da década de 60, não é isso? E que no seu conteúdo, eu não conheço o programa, talvez haja

discordância com relação a isso, mas eu acho o seguinte: para cumprir o meu papel e a minha responsabilidade como conselheiro, considerando a legislação e a nossa responsabilidade, eu não me sinto em condições de depois do tempo que nós gastamos discutindo um plano de trabalho, quer dizer, um dia de repente, um dia X do mês tal, eu receba uma modificação e não tenho condições de opinar sobre ela assim. Eu não posso como membro do Conselho se eu tivesse que votar aqui agora aprova ou não aprova, eu não tenho condições de fazer isso. Então, eu acho que nós temos que encontrar uma forma, aí eu mandei uma sugestão que também acho que é uma sugestão diante das circunstâncias de pedir a direção da empresa que mantenha pelo menos as proporções de conteúdo, diferentes tipos de conteúdo que foram aprovados no plano, já que nós não temos condições de analisar e talvez no futuro não muito distante quando as pesquisas que serão feitas contínua e cotidianamente no âmbito do Centro de Pesquisa que está sendo pensado e construído com a liderança da Ouvidoria, nós possamos ter um acompanhamento, inclusive um fluxo de informação maior, com relação a cada um desses itens do programa, porque esta é a nossa tarefa fundamental. Como também alguém já lembrou, eu creio que foi a Rosane, não é tarefa, a tarefa do Conselho é zelar para que a comunicação pública cumpra a sua função. Eu tenho opiniões pessoais sobre isso que provavelmente não são compartilhadas por todos e certamente a minha opinião não coincide com a opinião do Conselho, mas eu defendo, inclusive do ponto de vista constitucional, eu acho que se pode construir um argumento, e já falei isso aqui em reuniões anteriores do Conselho, que compete, sim, à comunicação pública, sobretudo no momento em que a questão maior que se coloco para o país é a sobrevivência da sua democracia, compete, sim, à comunicação pública dar voz àquelas opiniões que não encontram espaços na mídia dominante, sobretudo isso, quer dizer, o princípio da pluralidade e da diversidade é uma orientação fundamental da comunicação pública, mas há momentos e isso acho que no Brasil fica extremamente evidente, talvez mais evidente aqui do que em outras experiências de comunicação pública, de que a comunicação pública tem sim do meu ponto de vista o dever constitucional de abrigar a pluralidade e a diversidade, inclusive de opiniões políticas, que não encontram espaços no discurso dominante dos oligopólios privados. Eu acho que pode se fazer essa defesa constitucionalmente, inclusive, baseado no princípio da complementariedade do art. 223, enfim.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Concluindo professor.

O SR. VENÍCIO ARTHUR DE LIMA (Representante da Sociedade Civil) – E concluindo, é isso que eu tinha a dizer. A minha proposta de encaminhamento e de apoio à proposta da Ima.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Bom, eu posso pedir no máximo três minutos para cada fala, porque nós vamos ter ainda um *coffee break* e duas horas para nós enfrentarmos toda a pauta. Então, vamos tentar acelerar, porque tem outras pessoas aí para trazer contribuições para a pauta de hoje.

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representante da Sociedade Civil) – Então, eu percebi aqui a saída de alguns programas que são importantes também para questão essa faixa da juventude, que é o próprio Nação, que eu acho que foi lembrado pelo Joelzito; o Manos e Minas que foi retirado, entre outros, Expedições, Nova Amazônia, o Memórias do Esporte Olímpico e na faixa da hora da criança, eu também percebi algumas contradições que não consegui entender, algumas várias repetições de uns desenhos animados, outros nem tanto e alguns que eu julgo mais educativos como Cocoricó, o Teco-Teco, a própria Guilhermina e Candelário, e o Daniel e o Tigre com uma repetição em cada parte do dia; uma na manhã e outra na tarde, também eu acho que vale uma explicação. E outra coisa é o que seria essa série juvenil e a faixa juvenil a definir, que são coisas que 15h30, 17h30 e às 19h00. Eu acho que são algumas dúvidas que eu tenho. E por que esse desenho Trip Trupe repete-se três vezes? Batatinhas também no horário da manhã, o pequeno Einstein, que é duas vezes muito próximas? Então, eu percebo que ficou um pouco mal distribuído, meio que assim jogado demais, e a parte da tarde também. Há desenhos que estão na parte da tarde que não estão na manhã, e estão na manhã e não estão na tarde. Então, é bom também nós termos essa resposta também.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Complementando um pouco o que o conselheiro Enderson já colocou e outras coisas que nós também analisando a grade, nós achamos estranho essas mudanças de horário, por exemplo, Fique Ligado está indo para mais cedo, para 18h00; o Repórter Brasil também às 19h45 da noite. Nós gostaríamos de saber qual é à fundamentação para isso e qual a explicação mercadológica, ou se tem algum estudo para fazer essas mudanças? E uma coisa que chamou atenção aqui e acho até meio estranho é colocar o Estúdio Móvel às 11h30 da manhã. É um programa que eu acho que não é direcionado ao público infantil, está na hora da criança aqui no meio dos desenhos, e eu acho que é um público até mais juvenil, nessa faixa juvenil de tarde, eu não acho que ele encaixa aqui de manhã. Foi falado de algumas aberrações de horário, eu acho que essa mudança seria uma aberração também. Sobre os desenhos, eu não vi aqui um que já recebeu vários elogios, que é o Historietas Assombradas, não está aqui na lista. Tem um programa que continua aqui na lista e já foi alvo de críticas na Ouvidoria, que é esse Espírito Santo Rural, que ele reiteradamente faz propaganda do governo do estado, é um programa das parceiras que continua aqui na grade. Espírito Santo Rural, sexta-feira cedo. Tem essa programação nova aqui Esporte Brasil, eu não sei, eu tinha visto em outro documento falando sobre um jornal esportivo, mas não

foi debatido conosco e ninguém falou como seria feito isso. Outra coisa que eu senti falta aqui à tarde é o Notícia Agora, continua? Porque não está na grade. Continua os boletins. Inclusive nós estamos com problema de equipe no Notícia Agora de falta de equipe que a apresentadora está tendo que fazer tudo sozinha para um programa de TV é bem pesado, carregado fazer um jornal sozinha. O Repórter Brasil fica mais cedo não sei por quê, como que funciona isso. Esse jornal, Comentário Geral também, o que seria isso; Memória e TV pública também, eu acho que seja coisa de arquivo e pode ser interessante. Eu acho que é isso sobre essa mudança na grade é isso que eu tinha para falar.

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representantes da Sociedade Civil) – Eu só queria cobrar, porque nós estamos falando aqui de TV, mas o programa Periferia, como ele fica? Porque ele estava em um processo progressivo e veio o (...), foi totalmente dizimado e queria que o Ricardo pudesse trazer. O da rádio Ação Periferia.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Só para complementar uma questão da rádio também, que eu tinha esquecido. Como que está a situação do contrato do Ecos da Terra, que eu soube que ele iria terminar ontem e o programa da Denise Viola, que é um dos únicos nas rádios brasileiras, ele é da MEC AM do Rio.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − O que acontece com o programa da Denise? Eu não entendi

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – O contrato acabou. Eu não sei se foi renovado, ele estava para se encerrar. As meninas que trabalham com ela diretamente, as produtoras estavam com esse receio de acabar o contrato, quer dizer, estava para acabar. Então, eu não sei como é que ficou e tinham outros contratos no Rio também de apresentadores da MEC/FM, que tem os locutores especializados também estavam com problemas de contrato e fora isso nós estamos com outros humores de mudanças nas rádios, não são informados para nós e têm que lembrar também que toda mudança que tiver, inclusive nas rádios, nós estamos dando muita ênfase para a TV como sempre, mas as mudanças nas rádios também precisam passar pelo Conselho, inclusive quando teve o Repórter Brasil entra, sai e tira e nada disso passou por aqui. E precisa passar também e precisamos discutir as grades das rádios.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Então, a minha fala é uma coisa mais geral do que especificamente do programa. Eu me preocupo muito, eu não sou muito conhecedora de grade, de televisão,

mas eu aprendi, o senhor foi uma das coisas que eu aprendi logo que eu comecei a discutir comunicação, é que a comunicação tem um período, ela tem um processo para você estabelecer, para você demarcar tempo, para você demarcar o seu campo, e nós fizemos o plano de trabalho e aí nós criamos uma grade e entendo que nós estamos em uma conjuntura atípica, diferente, e por isso nós estamos fazendo essas mudanças. Mas eu acho que nós precisamos cuidar muito quando nós fazemos o processo de mudança de grade, quando nós pegamos uma TV comercial, seja ela A, B ou C, eu sei que 21h00 da noite, eu vou ligar e tem aquele programa; eu me programo para essa programação. E eu acho que nós precisamos começar a estabelecer com mais cuidado a mudança de grade da EBC, porque uma hora o jornal é 20h30, outra hora é 21h30, outra hora é 21h45. Como que eu começo a fidelizar o meu público? Para eu fidelizar o meu público, então, eu acho que nós precisamos tomar alguns cuidados nesse sentido para ver como que nós fazemos essa fidelização do público e também dialogando, inclusive, com a primeira fala minha aqui para nós, para a EBC é muito importante a estratégia de rede, porque infelizmente a EBC, a TV Brasil em alguns lugares fruto de não ter um canal aberto, fruto de uma série de coisas que nós já discutimos aqui, ela não é transmitida. Eu já disse isso aqui, eu só assisto EBC na minha casa, porque eu tenho condições de pagar TV por assinatura, senão não conseguiria assistir. Então, a transmissão de rede é também um espaço fundamental para nós esta articulação, esta construção de rede. Então, a pergunta que eu quero fazer é: essa mudança de grade está dialogando, está construindo com esse processo de rede para estabelecer mais audiência, para chegar não só em Brasília, mas para chegar lá no Rincão da Bahia, ou lá na minha querida Xanxerê, digamos assim. Então, eu acho que essa é outra preocupação que eu gostaria de destacar. A outra questão dialogando um pouco com a fala da Ima, eu me lembro que nós olhávamos o plano de trabalho e nós dizíamos o seguinte: o plano de trabalho tem algumas questões que são importantes, uma que é o espaço da criança; outra que é a programação que é, então, a programação da criança; outro que é o papel da EBC do debate do jornalismo, da reflexão, dos programas de debate; o outro que é o debate da questão da cultura; e outro é a questão do esporte. Então, eu acho que essa é uma questão que nós precisamos olhar nessa construção. Como o meu tempo já acabou, outra questão que para nós é importante, além do debate disso que Joelzito trouxe dessa questão de olhar os negros e as negras nas telas, é o debate das minorias, para nós esta é uma questão importante, e isso precisa ser levado em conta no debate, isso precisa levar em conta no jornalismo, nós somos uma empresa pública de comunicação e essa empresa pública de comunicação precisa olhar um pouco essa questão e essa diversidade. Então, não é mais específico sobre algum programa, mas pedi para que olhasse essas questões que eu acho que são fundamentais para fortalecer a grade, a audiência e as ações da EBC.

A SRª. MATSA HUSHAHU YAWANAWÁ (Representante da Sociedade Civil) – Boa-tarde a todos e a todas. Eu vendo essa renovação de mudança de programação, eu desde que cheguei aqui, eu pedi o levantamento de que local a

população indígena tinha o seu espaço de poder falar. Então, a EBC passou para mim e hoje eu tenho; nós, até então, não tínhamos e desde que eu também cheguei aqui, eu tenho pedido que nós não queremos, nós não gostaríamos que sempre as divulgações, os noticiários viessem de outros países fazendo as nossas aldeias e depois levar, e não deixar nada para nós, por isso que nós pedimos, nós sempre pedimos que a EBC também abra esse espaço e divulgue mais, priorize um pouco da questão indígena, porque nós vamos ter o encontro mundial lá no Acre, que nós temos quarenta e oito países inscritos, a questão indígena quem está coordenando sou eu, mas já entraram em contato conosco para fazer todo o registro e nós queremos a EBC fazendo esse registro. E sempre que eu estou aqui, eu estou pedindo. Assim, também nós vamos ter um ato dia 13 deste mês em todos os Estados do Brasil onde têm indígena, nós vamos fazer e dar a nossa mensagem, como é que nós indígenas estamos pensando, o que nós queremos como parte do desenvolvimento deste país. Então, nós também queremos que a EBC faça a cobertura, faça o registro. Então, é um pouco disso que eu queria pedir e colocar aqui que fique registrado.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Para dar um encaminhamento até para o Isaias.

O SR. ISAIAS DIAS (Representante da Sociedade Civil) – Bem, boa-tarde a todos e todas. Eu olhando a grade de programação, seja ela qual for em um plano de trabalho tem a questão da acessibilidade. Como que está essa questão para que essa grade seja realmente levada esse conteúdo para as pessoas com deficiências? Sabendo que na faixa infantil há muitas crianças com deficiência auditiva e visual que necessitam da acessibilidade. Isso está colocado no plano de trabalho. Como que ficou essa questão? Até porque o Ricardo disse mesmo que é para comparar o tempo de cobertura da Paralimpíada entre a EBC e a Globo. Certo? Mas não basta essa comparação. Qual é a acessibilidade que vai ter para as pessoas com deficiências? Vai ter libras, vai ter o (...), vai ter audiodescrição, que essas são questões importantes para que essa população tenha acesso certo a todo esse conteúdo, que se não tiver esse acesso, milhões de brasileiros estão excluídos da TV pública. Então, a nossa preocupação é nesse sentido. Como que ficou essa questão da acessibilidade já que consta ali no nosso programa de trabalho e discutido arduamente durante dois, três meses aqui por este Conselho.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Bom, para também não assustar o Albino da resposta a um grande conjunto de questões que foi colocado aqui. Eu queria fazer antes uma proposta de encaminhamento, nós queremos uma fala sua geral sobre essas preocupações, mas já considerando o encaminhamento. Imagine que essa proposta tivesse chegado antes, tivesse passado pela Câmara de Programação do Conselho Curador, todas essas dúvidas, nós teríamos tido a oportunidade de estar sanando e estar trazendo para

o Conselho um debate nas questões mais centrais da grade de programação. Então, isso não aconteceu, o Conselho não pode, quer dizer, não cabe ao Conselho definir a grade; tem um Comitê de Programação, mas ele tem que definir questões que relacionam a grade ao plano de trabalho. Então, eu vou pedir como encaminhamento que venha para o Conselho, para a Câmara a proposta de grade, a justificativa, as questões que foram colocadas aqui, porque elas estão, inclusive, gravadas, têm registros. Então, que elas sejam respondidas os critérios, as questões levantadas e isso como um dos encaminhamentos antes de ouvi-lo. E também eu acho que há questões aqui, por exemplo, nós tivemos uma reunião que pediu a empresa o reforço na cobertura das questões indígenas, foi no dia do índio, já faz bastante tempo. Nós não temos o retorno, até porque a empresa entrou em crise de como isso estava sendo cuidado. Então, eu queria também fazer o encaminhamento em relação a isso, fazer um pedido de informações a empresa de como está sendo tratada a questão indígena. Ontem mesmo, eu sei que a Matsa estava em um grande protesto aqui pela FUNAI e tal. Então, eu acho que os temas que ela está trazendo são importantíssimos aqui para cobertura da emissora. Então, do que foi levantado aqui, eu faço essa proposta de encaminhamento para que você faça um fecho e veja se é possível fazer esse encaminhamento.

O SR. ALBINO CASTRO (Gerente-Executivo de Programação da TV Brasil) - Eu acho ótimo e vou propor uma coisa que é o seguinte, eu gostaria de ter uma conversa com todos, uma reunião que não fosse só esta. Explicar um pouco o que move isso. Eu vou falar uma coisa que não estava no *script*, mas eu vou falar. A televisão pública nasceu na Europa, nós temos uma televisão pública que nasceu nos Estados Unidos. Então, a televisão pública na Europa de Lisboa a Moscou é pública e é grande televisão. Então, o que acontece aqui, sobretudo no Brasil? A televisão pública não pode fazer absolutamente concorrência às grandes emissoras e por isso não dá audiência. E também não dá audiência, porque às vezes nós buscamos uma lógica que não é a lógica do telespectador, o telespectador brasileiro é acostumado a ver a Globo. Infelizmente eu não estou e isso é fato comprovado. Então, eu gostaria de ter uma conversa e dizer o seguinte: esta é uma grade possível sem gostar um tostão? Aqui está tudo que tinha. Esses infantis, eu achei curiosíssimo, porque não foi mexido. Eu coloquei exatamente o que tinha, porque não adianta colocar um em cima e um embaixo, se tem essa sugestão, vamos adotar. O que eu queria era ter uma..., eu sou um cara acostumado a fazer isso, eu faço isso há 30 anos no mundo inteiro. E dirigia a TV Cultura, e dirigia a Tele Monte Carlo, eu comecei a fazer televisão na RAI. Eu sei o que é uma televisão pública, no sentido europeu e no sentido aqui que está no gueto, nós estamos no gueto, porque a coisa que mais me irrita, eu estou desabafando com vocês, porque eu me senti em casa, a escrita que vocês fazem é muito boa, é claro que tem que ter negro, tem que ter índio, é óbvio, porque isso é o que eles não fazem; isso tem que ser a nossa prioridade entre elas. Então, eu acho que seria muito importante para eu ter uma conversa, ou o que a presidente sugeriu, ouvir, anotar e construir com vocês juntos, que é o meu modo de

trabalhar a grade, porque eu acho que nunca foi construído em conjunto. Eu gostaria de fazer isso, de participar de uma conversa, de um debate, eu sei que vocês não têm influência se o apresentador tal ou X, desculpem a voz, é porque fiquei meio gripado ontem. Mas tem explicações para algumas coisas: por que o jornal entra 21h40? Que era um absurdo, ele entra depois do Jornal Nacional envelhecido em cima da novela, é para não dar audiência. Nós temos que dar audiência de um ou dois pontos, nós temos que ter uma audiência qualificada, nós temos que atingir as minorias. Nós não vamos atingir as minorias fazendo programas elitistas, ou seja, programas que desprezem grade de programação, por isso que eu disse que isso aqui é uma grade que nós começamos a trabalhar em cima de uma coisa para dar um ponto, dois pontos, porque nós damos traços e isso é um absurdo, porque realmente é um absurdo, porque eu não fico feliz de trabalhar em uma emissora que dá traço, eu acho legal dar dois, três, porque é o que nós temos conseguido fazer. Podemos fazer. É isso. Mas eu gostaria se a presidente me permitir, eu gostaria muito de ter, porque eu achei todas as ponderações muito importantes, a começar pela Ima, que foi a primeira a falar, todos muito importantes. Eu aprendi muita coisa hoje, a primeira vez que eu venho em uma reunião, eu só colega da Joseti na direção da ABI, talvez vocês não saibam, mas eu sou diretor também da ABI; e fico muito orgulhoso disso. Eu gostaria muito, eu não sei se é possível fazer uma reunião, essa reunião vai tratar só disso. O Albino vai e aí vocês têm que tomar cuidado, porque eu quando começo a falar não paro. Então, eu peço desculpas, mas esse é o caminho. Eu adorei a ideia pegar e fazer.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Eu faço aqui a coordenadoria das Câmaras Temáticas, eu acho que juntar todo mundo para fazer a discussão, eu acho que é um pouco difícil, mas nós temos a Câmara de Programação.

O SR. ALBINO CASTRO (GERENTE-EXECUTIVO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL) - Ou quem tiver interessado possa vir, porque eu vi contribuição em todos, o rapaz que está questionando a coisa, mas enfim está tudo correto, está tudo certíssimo.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − O encaminhamento da Ima também, nós vamos corresponder pelo menos a quantidade e tal se for alguma mudança imediata. Então, nós vamos encaminhar. Isso está aprovado e aqui a Evelin organizando a Câmara Temática vai organizar essa reunião.

O SR. JOELZITO ALMEIDA DE ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – Na próxima reunião do Conselho na Câmara Temática, nós discutirmos isso com ele; ter uma reunião especial.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Eu queria fazer uma questão de ordem. A questão de ordem é o seguinte: o Conselho Curador se reúne daqui a dois meses, e nós temos algumas urgências, por exemplo, a faixa de reflexão, nós temos que votar o mais rápido possível, quer dizer, nós não podemos deixar para daqui dois meses a discussão; algumas coisas nós vamos ter que fazer, porque senão...

O SR. ALBINO CASTRO (GERENTE-EXECUTIVO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL) A minha proposta é fazer terça-feira, quarta-feira. Antes de se enrolar, porque essas coisas têm muitos pontos que nós podemos arrumar.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Fazer a reunião terça-feira ou quarta-feira? Mas nós temos cada conselheiro em um estado. Então, eu acho que eu vou pedir o envio das contribuições para que Câmara avalie e nós temos o encaminhamento aqui proposto pela Ima que foi juntando todas as contribuições que essas mudanças na grade correspondam a proporção dos conteúdos de reflexão, infantil, há uma preocupação com o corte. Então, vai ter que dar um jeito para mudanças mais imediatas. E que se faça uma discussão, então, dos porquês de mudanças mais profundas junto com a Câmara que se mande e a Câmara também estabeleça junto com a empresa um prazo para dar um retorno que não atrapalhe aí a dinâmica.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – A minha preocupação é essa, Rita, isso é uma grade emergencial, tem algumas coisas que eu acho que nós precisamos voltar rapidamente, não esperar dois meses. Então, a faixa de reflexão e tudo mais. Nós temos consciência que é. Então, eu gostaria de pedir um voto de confiança ao Conselho para que nós fizéssemos essas mudanças emergenciais, com ajustes que já podem ser feitos, por exemplo, a Ima falou da proporção, isso pode... Você entende? E essa questão da proporção pode ser tranquilamente, a lógica, isso pode ser arrumado, o Albino pode, mas, que, por exemplo, a faixa de reflexão não pode esperar mais dois meses.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Não é nada para esperar.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Então, nós faríamos essas mudanças, e daqui dois meses, nós poderíamos trabalhar com uma grade mais consistente em função de todas as contribuições que foram feitas aqui.

O SR. ALBINO CASTRO (GERENTE-EXECUTIVO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL) O que eu quis dizer...

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – A não ser que haja objeção, por exemplo, esse programa aqui, isso aqui é um escândalo, é um programa de sei lá o quê que está passando e que tem que ser tirado da grade imediatamente.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Mas, vamos dar um voto de confiança e também um voto de confiança do Conselho à Câmara de Programação, para fazer esse diálogo através da nossa Vice-Presidente sobre qualquer dúvida que tenha. No momento, nós temos essa recomendação, que eu quero ver se nós aprovamos aqui, de respeitar a proporção dos programas e dúvidas serem tiradas diretamente com a Câmara, e que a proposta venha para a Câmara mais acabada para nós continuarmos discutindo, mas é claro que nós não podemos esperar mais para poder devolver para a grade os programas de reflexão.

O SR. ALBINO CASTRO (GERENTE-EXECUTIVO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL) O que eu havia sugerido era que nesse espaço de dois meses, nós fizéssemos um trabalho, uma discussão, para que na próxima reunião tivesse um pouco uma coisa já consensual, é isso?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Sim, isso o quanto antes, para acertar com a Câmara de Programação.

O SR. ALBINO CASTRO (GERENTE-EXECUTIVO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL) A proposta é essa. Eu acho que essa daqui tem que ir ao ar, porque nós estamos sem debate, nós estamos com um monte de coisas, isso aqui é um tapa buraco, o Valter que falou, ele tem razão, ele falou em outro sentido, mas aqui também, mas essa coisa pode ser definida, porque essa é uma grade provisória.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Ok. Nós precisamos concluir esse ponto. Vocês tinham uma observação, muito rápida, porque nós temos ainda que discutir... Está pronto. Então, nós temos ainda que discutir, e dentro da grade a questão das transmissões esportivas, que aí o Mário tem questões para trazer para nós aí para nós discutirmos, e temos o jornalismo também, uma questão muito séria a ser discutida aqui.

O SR. ALBINO CASTRO (GERENTE-EXECUTIVO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL) E tem o Valter Lima da rádio, que vai responder as questões relativas a rádio.

A SRª. AKEMI NATAHARA (Representante da Sociedade Civil) – Só colocando mais alguns questionamentos para o gerente de programação, que tipo de minoria se pretende atingir com essa grade quando se tira o Nações, se tira o Manos e Minas, alguns programas...

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Ele não foi tirado.

A SRª. AKEMI NATAHARA (Representante da Sociedade Civil) – Ele não está aqui.

O SR. ALBINO CASTRO (GERENTE-EXECUTIVO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL) Está no domingo e no sábado, no fim de semana, isso é um remanejamento, e essa é uma grade provisória, nada foi tirado, isso eu já repeti umas duas vezes, nada foi retirado, e ao contrário, eu quero colaboração, porque eu acho que é pouco o que temos, por exemplo, a companheira indígena estava colocando muito bem que ela não vê índio na televisão, e ela tem razão, e o companheiro também ali lembrou que a televisão ainda é muito branca. Enfim, eu acho que a contribuição que eu quero, não é uma contribuição só dizer põe aqui isso, porque isso aí cada um tem uma ideia e faz, agora eu quero trazer essas ideias para dentro, por exemplo, como essa que você estabeleça colocando, você desculpe ter interrompido, porque fica parecendo tirar, não tiraram, eu não tirei, e não vamos tirar.

A SRª. AKEMI NATAHARA (Representante da Sociedade Civil) – Ok. Outra questão que preocupa bastante é quando o nosso gerente de programação reafirma uma ideia veiculada por ele, de que a TV dá traço, sendo que o próprio Ibope, que é uma metodologia muito questionável... Não ouviu? Preocupa muito, nós, enquanto Conselho, quando o próprio gerente de produção reafirma que nós somos uma TV traço, porque o Ibope mesmo coloca, e nós questionamos bastante, essa metodologia do medição do Ibope, que não tem nenhuma medição qualitativa, como a conselheira Ana Veloso sempre coloca que é necessário, e quando o próprio Ibope afirma que só nas seis capitais que eles medem nós temos 32 milhões de telespectadores. Então, eu não acho que isso seja traço, sem considerar a TV a cabo e sem considerar o satélite. Então, nós precisamos desfazer essa imagem que é passada por aí de que é uma TV traço começando aqui por dentro, nós temos que parar de repetir essa fala, essa informação e reafirmar a nossa importância, e não ficar repetindo essas frases para fora. Aqui

dentro mesmo, nós temos que reafirmar a nossa importância e eliminar esse tipo de frase aqui dentro.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Eu acho que foi excesso, quando ele fala traço é que a nossa audiência é muito menor do que as outras emissoras, mas você tem toda a razão, tanto que nas nossas entrevistas em todos os lugares, nós temos dito exatamente isso que você falou, o Ibope não é uma medição confiável, nós não damos traço, até porque se nós déssemos traço as pessoas não estariam tão preocupadas conosco, inclusive o Governo. Eu acho que você tem absoluta razão, eu acho que foi só uma forma de expressão fora de lugar.

O SR. JOEL ZITO ARAÚJO – Só vou me colocar aqui como... Eu moro no Rio, mas eu estou disposto a colaborar se você ao Rio, se quiser me chamar aqui, nós marcamos um horário, eu tenho total interesse em ajudar no *"empretecimento"* da TV Brasil.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Para concluir esse tópico apenas a resolução tem uma proposta de texto para a recomendação que vai ser feita agora. É a recomendação, é resolução? Como é a proposta? Uma resolução.

A SRª. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA (Representante da Sociedade Civil) − A minha ideia é que seria uma resolução, eu anotei aqueles três itens que eu falei primeiramente como ideia, mas anotei alguns outros que eu ouvi, mas que podem não estar muito bem formulados, e nós podemos melhorar, eu acho que faltaram alguns. Primeiro seria manter as proporções de diferentes tipos de conteúdo que foram aprovados no plano de trabalho. Segundo seria manter a lógica de faixa-etária na programação. Terceiro, manter os horários de exibição da programação para fidelização de público dos programas aprovados no plano de trabalho que não sofreram modificações nessa nova grade. Realizar novo planejamento e apresentar ao Conselho Curador as novas prioridades de destaques de conteúdos apresentados no plano de trabalho justificando as mudanças de prioridade. Aí, ouvi e anotei alguma coisa sobre apresentar as mudanças na grade das rádios, que não foram apresentados. Manter a diversidade de conteúdo nas faixas de programação garantindo a presença de negros, indígenas e a mulher nas bancadas de programas e etc., que falta melhorar. Não sei se faltou alguma coisa.

O SR. JOEL ZITO ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – Eu acho que falta, Ima, eu acho que em tudo que você fala eu não ouço a palavra, sabe cara preta, nós queremos cara preta e cara indígena, não é só como apresentador do jornalismo, é na programação.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Esse texto tem vários elementos, uma resolução é uma lei para a empresa. Então, o que eu proponho é que seja uma recomendação neste momento para a empresa cumprir. E vindo proposta final de grade, se nós tivermos que corrigir alguma coisa de uma forma mais incisiva, nós fazermos como resolução, porque resoluções se transformam em lei, e têm muito aspecto de proporção e tudo mais. Então, como recomendação está aprovada? Ok? Ainda sobre grade. Mário, pode trazer a questão dos jogos que você queria trazer para nós aqui.

O SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND (SJPMRJ) – Boa-tarde a todos e a todas. Coube a mim falar sobre o velho esporte, muito popular e muito importante na grade. Agora, o Conselho Curador já fez vários debates sobre o futebol e recomendou inclusive a regionalização, e foram questionados contratos, inclusive da série C paulista, que não passou aqui pelo Pleno, não foi discutido e foi jogado no futebol. Então, esse aqui é muito importante porque vai fortalecer o Conselho Curador nesse tipo de discussão, voltar essa discussão que já tinha sido colocada, e não foi adiante. Então, nós queremos solicitar que a programação esportiva seja submetida ao pleno novamente para discussão. Antes de se assinar qualquer contrato. E parece que esse contrato, parece não, o contrato da série C paulista não foi discutido e foi jogado assim. É preciso voltar ao tema, é preciso, enfim, que tipo de resposta nós poderíamos ter a esse respeito. E eu falo do futebol, porque o futebol é muito importante para ganhar audiência, é isso.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – O que eu queria dizer sobre o futebol é o seguinte, nós estamos revendo todos os contratos de futebol, inclusive, série A, B, C, D, F, G, H... Por quê? Por causa dos valores, os valores são muito altos. Quando nós fizemos o planejamento no começo do ano ou no final do ano passado, nós projetávamos um determinado fluxo orçamentário, e contratos de futebol, mesmo não sendo os da série A, os da série A são bilionários, são fora de cogitação na situação atual, e os das outras séries são contratos que têm uma validade, mas que estamos renegociando, por que...

O SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND (SJPMRJ) – Em função dos valores?

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Em função dos valores, estamos renegociando, e pode ser que tenhamos que descontinuar a apresentação, a minha intenção pessoal, por exemplo, era manter a série B, que é depois da A é a série que atrai mais audiência, mas tudo isso está em fase de discussão, e são discussões que estão sendo feitas, porque contratos foram assinados em função do fluxo orçamentário que não existe, que está muito abaixo daquele que foi

previsto. Então, nós estamos em um processo de negócio que acho que no máximo em uma semana nós vamos conseguir fechar e apresentar uma proposta. Sobrou jogo assim, jogo assado e coisa e tal. Então, por enquanto que nós estamos mantendo na grade da proposta do Albino é um programa de esportes, porque nós podemos fazer programas de esportes usando imagens das outras emissoras e tudo mais, quer dizer, o tema esporte está colocado. A nossa intenção, a nossa vontade é exatamente aquilo que você falou, não existe TV pública no Brasil que não fale de esporte, seria um absurdo, não vai falar de feijoada, de carnaval, são as coisas típicas do País. Então, nós estamos lutando para manter o mínimo de programação esportiva, agora se você me perguntar agora quanto nós vamos manter, eu não tenho essa resposta para você, está em processo de negociação.

O SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND (SJPMRJ) – Dentro do que teve o que aumentou de audiência? Está aferido isso?

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Está aferido, o aumento não foi um aumento incremental, não é uma coisa de triplicou a audiência, mas toda a programação esportiva, ela aumenta a audiência da televisão, então ela pode ser uma alavanca para o resto da programação. Agora resta saber quanto nós vamos ter para gastar nisso aí.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Mas, o Mário fez uma pergunta também, porque esses programas, assim nós discutimos aqui mudanças na grade que foram feitas no período que estava o Rimoli, nós estamos querendo saber também por que entraram jogos na grade que não estavam previstos no programa e que nem estavam, ele perguntou do contrato. Então, nós queremos uma explicação para isso também.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Em relação...?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Jogos da Federação Paulista.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Mas é de que gestão? Já não sei mais de que gestão vocês estão falando.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Nós estamos perguntando a você, porque você é o presidente da empresa, e nós estamos

perguntando a empresa, a EBC. Então, nós queremos saber o que aconteceu para esses jogos entrarem e para o contrato ser assinado depois sem passar pelo Conselho Curador, porque nós temos uma resolução.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Rita, nós tomamos uma decisão em relação à grade, na última reunião do Conselho Curador, quer dizer, o Conselho Curador tomou, e a disponibilidade de esporte que nós temos são ilimitadas por causa da maneira como o esporte se organiza aqui no Brasil, e nós fizemos experimentações em relação à audiência, em relação a esses jogos, se você faz uma cobertura regional, uma cobertura nacional. Então, por isso que eles entraram na grade. Isso não significa que eles tenham um lugar cativo na grade, tanto que hoje nós estamos repensando todos esses contratos para ver **s**e o custo benefício disso aí vale a pena para empresa. Agora, nada foi feito fora dos procedimentos contratuais e regimentais da EBC, todos os jogos que foram transmitidos tiveram autorização das suas respectivas federações. Então, não há nenhum temor em relação a isso. Não precisa haver nenhum. Agora, são experimentações; experimentações que nós fazemos com o material que nós temos. Então, hoje, passar série A3 será que é interessante? Em cima do retorno de audiência, no plano nacional? Eu, sinceramente, acho que não. Mas, você tem que experimentar, é aquilo que Rosane falou, televisão é hábito, se o hábito não pega, se a coisa não pega, aí você vai e tira do ar. Mas eu acho que nós deveríamos ter uma programação esportiva, eu concordo com o Mário. Agora, nós vamos ver o que está dentro das nossas possibilidades, então isso feito antes daquela determinação do Conselho Curador, e estamos... Você entende? Talvez tenha havido um ou outro erro aí na hora da programação dos jogos, mas, sinceramente, acho que nada que tenha sido, possa ser atribuído como crime de responsabilidade, para usar o termo da moda. Está bom?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Tem umas questões, mas eu acho que a Rosane tem.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Só para ajudar um pouco, tem alguns ditados, pau que bate em Chico bate em Francisco, vamos usar essa expressão. Eu acho que o que é importante ficar demarcado aqui que da mesma forma que nós trabalhamos aqui no ponto anterior de que mudanças estruturais de conteúdo tem que estar ligado ao Plano Nacional de Trabalho, ao plano nosso aprovado, a discussão é que sempre quando nós discutimos esporte, essa parte da CLC, é assim que se chama? Pois de esporte eu não entendo quase nada, que entrou, ela não estava na estrutura, não estava na nossa estratégia, estava o esporte, mas não estava determinado. Então, eu acho que ela foi uma experimentação, mas ela foi também. Então, por isso que eu disse pau que bate em Chico bate em Francisco, ela também foi uma estrutura também fora do plano de trabalho, então eu acho que vale a mesma regra. Então,

eu acho que é um pouco essa a discussão, mas de certa forma, eu acho que o que o Ricardo diz, nós já debatemos isso na reunião passada, fruto dessa discussão, inclusive foi aquela resolução. Eu acho que só é importante nós demarcarmos isso, que eu acho que são momentos diferentes da conjuntura, e é importante nós destacarmos. Eu acho que esse é o encaminhamento que o Conselho poderia propor.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Antes de ir para o *coffee break*, eu queria dar um presente para a empresa que é estender a mesma advertência que nós fizemos em relação à saída dos programas abruptamente da grade. Nós também estamos encaminhando e incluindo a questão de jogos de futebol, que eles se repetiram nessa experimentação, e se repetiram, e teve depois um contrato assinado após a nossa recomendação de que houvesse uma consulta ao Conselho. Nós pedimos também em reuniões com a empresa que se encaminhasse o plano de regionalização, já que esse era o argumento que vinculava todo esse processo. Agora, regionalização começando pelo Sudeste também ficou muito estranho para as diretrizes do Conselho, que é a regionalização pensando nas outras regiões do País. Então, fica a nossa advertência com relação a isso, para que não aconteça mais de mudanças na grade, se é uma experimentação que repete programas que tenham uma consulta ao Conselho Curador, porque isso causa uma dificuldade muito grande de nós estarmos trabalhando e acompanhando, e tendo que ficar fazendo puxão de orelha na empresa com relação à programação. Teve muita mudança nesse período todo, então nós estamos pegando o pacote inteiro, nós já deveríamos ter tratado no Conselho, na reunião anterior, mas nós estávamos no meio dessa interinidade do presidente nomeado pelo interino, e nós não tivemos aqui a empresa para dar uma explicação do que estava acontecendo. Eu queria pedir, nós estávamos na primeira parte ainda com a apresentação do diretor de jornalismo da nossa ouvidora, mas eu imagino que todos queiram tomar um café, e nós voltamos para enfrentar essa pauta. Só que eu quero saber o seguinte: está aprovada a extensão da advertência? Vai ser uma advertência por toda a mudança de grade que é feita sem consulta ao Conselho Curador para que não aconteça mais. Ok? Está aprovado?

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Tem também explicação sobre o orçamento.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Foi aprovada. Todos fizeram assim com a cabeça. Foi aprovada a Resolução. Nós temos que pôr isso em ata.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – O Rubens está aí. O Rubens vai apresentar o orçamento também.

Segunda parte

(Intervalo para o coffee break).

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Retomando os trabalhos, distribuídos no recinto nós temos conselheiros e conselheiras, quórum suficiente para nós continuarmos as nossas atividades. Então, eu convido a todas e todos a retomarem os seus assentos. E nós temos uma pauta que ainda é extensa, mas nós vamos priorizar. Então, a apresentação pelo nosso diretor de jornalismo o Lourival Macedo, nos apresentar, então, a instalação do Comitê Editorial, e foram feitas questões relacionadas a coberturas que nós gostaríamos de saber como é que elas estão pensadas, enfim.

O SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND (SJPMRJ) – Quando eu me referi ao futebol, eu falei série C, não é série C, é série A3, o campeonato paulista.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Do regional paulista. Então, que corrija na ata que nós estávamos utilizando os jogos que estão no plano. Bom, eu queria pedir a todas e todos que estão ainda no *coffee break*, nós vamos começar, então, a apresentação aqui pelo nosso diretor de jornalismo Lourival Macedo. Eu queria primeiro pedir, primeiro saudá-lo, que é o diretor de jornalismo, nosso ex-conselheiro, aliás, o Conselho tem um sonho de um dia fazer um “conselhão”, juntar todos que foram conselheiros da EBC para nós discutirmos o projeto etc.. Então, já contamos com a sua presença para quando nós conseguirmos concretizar esse encontro histórico, mas também queria cumprimentá-lo por ser o diretor de jornalismo que vem a partir de uma indicação dos trabalhadores. Então, vem com essa legitimidade, e agora cumprimentá-lo, então, e ir ao debate do jornalismo, que é uma preocupação grande do Conselho neste momento.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) − Obrigado. Boa-tarde. Eu estou voltando aqui já em outra condição. Eu fui o primeiro empregado da EBC a fazer parte do Conselho Curador. Hoje, está aqui a Nitahara. É com muito prazer que eu volto aqui. E também acho que é um avanço que nós estamos conseguindo essa participação maior de empregados da casa nas

decisões da empresa e de contar com essa colaboração dos empregados para implantarmos uma comunicação verdadeiramente pública, que estamos avançando. Começamos, era o embrião, e aos poucos nós vamos avançando, isso é muito bom. E como na nossa programação aqui, nós estamos debruçados aqui na cobertura das Olimpíadas, nós estamos nessa correria de definir equipe, tamanho de equipe, mas nós criamos, recriamos no mês passado o Comitê Editorial de Jornalismo, e nessa primeira reunião discutimos exatamente essa cobertura das Olimpíadas. E como consequência desse Comitê, da implantação do Comitê, e já esse primeiro debate, nós criamos um Grupo de Trabalho com representantes dos funcionários de todas as áreas, da TV, do rádio, da agência, do Portal, exatamente para a produção de pautas. Essa, então, é a participação dos empregados que trazem das comunidades, da sociedade, os problemas, vários problemas que trazem e eles fazem parte, então, desse comitê de pauta, para a elaboração dessas pautas, fazem parte desse Grupo de Trabalho para produção de pautas. Isso é muito importante, e eu acho que essa participação vai arejar mais a nossa cobertura, as nossas matérias, arejar as pautas do jornalismo da empresa, dos vários veículos da empresa, seja da TV, da agência, do Portal e também das emissoras de rádio. Agora, com relação à cobrança das Olimpíadas, nós ainda estamos trabalhando em que tamanho vai ser a equipe, que depende da cobertura, mas nós vamos procurar fazer uma cobertura diferente das outras emissoras, das grandes emissoras de TV, porque nós vamos focar no esporte como promoção da dignidade humana, usar o esporte para trazer informação para as pessoas e alavancar o interesse, não só pelo esporte, mas pela educação, pela discussão dos problemas que nós temos em todos os níveis. Vai uma equipe aqui de Brasília para reforçar a equipe do Rio de Janeiro. Como nós vamos fazer uma cobertura não dos jogos da televisão, por exemplo, quem tem o direito é a TV Globo que vai nos ceder seis minutos diários lá dos jogos em si, e com esses seis minutos, a TV poderá usar dois minutos com espaço de três horas cada um. Como vai ser o nosso trabalho? Vai ser no entorno, então nós vamos cobrir como está a mobilidade o Rio de Janeiro, como é que está o atendimento a saúde, como está a infraestrutura no Rio de Janeiro, ver delegações estrangeiras, isso vai ter muito, mais de 160 países representados. Então, teremos delegações do mundo todo. Então, há países, por exemplo, que mandam mais de 10 mil pessoas. Então, vamos ter muita coisa para cobrir, vamos ter muito assunto, e nós estamos mostrando, vamos fazendo matéria já pegando atletas, familiares, como que começou, nós estamos fazendo isso, montando isso para quando chegar na hora nós mostrarmos esse aspecto, que é a luta da pessoa para ver, para chegar até ali, a luta dela como ser humano, como pessoa, como família, no trabalho, mostrar esse lado do atleta. Com isso, a TV vai fazer esse trabalho, a rádio vai estar mais ligada diretamente, que a rádio tem direito de transmissão, então a rádio vai transmitir também os esportes, não todos, que são 40 praças e 40 simultâneos, mas muito deles. E a Paralimpíada sim, essa que vai ser a nossa grande cobertura, a TV vai estar lá já mais diretamente, nós vamos já fazer um esforço maior para transmitir a Paralimpíada, e é na Paralimpíada que o Brasil é melhor do que os outros, concorre com condições melhores que os dos demais países. Então, a TV vai fazer esse trabalho. Então, nós teremos pessoas, profissionais da

televisão, da Agência Brasil, das emissoras de rádio e também do Portal Brasil. E estamos todos muito animados e todos bem enfronhados. Eu acho que vai ser uma cobertura ótima, nós vamos diretamente, não vamos mostrar o jogo, que nós temos uma vantagem com relação à Globo, por exemplo, que enquanto ela vai mostrar os jogos, e tem os jogos das 8h da manhã até as 2h da manhã quase, enquanto ela tem que mostrar os jogos, nós vamos mostrar o que está acontecendo, nós temos essa vantagem, aí mostra os atletas, as delegações estrangeiras, vai ter também, lá tem a Casa Brasil, tem a Casa França, a Casa da África, vários países da África **s**e reuniram para montar uma casa, lá vai ter entrevista, vai ter shows, mostrar a cultura, tudo isso. Então, eu acho que teremos condições de fazer um bom trabalho, em que pese a nossa equipe ser mais reduzida do que a dos outros veículos. Agora, com relação ao julgamento do i*mpeachment,* vai ser basicamente como foi na cobertura passada, nós vamos ter transmissão à TV, por exemplo, nós vamos transmitir ao vivo esse julgamento, seja na Comissão, durante a Comissão ainda, a votação na Comissão, seja no Plenário, e vamos ter também, vamos convidar algumas pessoas de fora, comentaristas, ou seja, jornalistas ou especialistas para fazer uma análise da situação de forma isenta, mas fazer uma análise desse processo todo. Se for no final de semana, porque vai depender ainda do ministro Lewandowski e do próprio Senado, mas se for durante a semana vai entrar nos noticiários normais, e com *flashs* dos repórteres, seja lá no Plenário, *flashs* no Congresso Nacional no Senado, entrevistando parlamentares e com cobertura também do lado de fora com repórteres entrevistando manifestantes, seja contra ou a favor do impedimento, teremos repórteres também no Palácio do Planalto e no Palácio da Alvorada. A rádio também, não vai transmitir ao vivo, mas vai ter as transmissões e vai ter noticiário de hora em hora, tem os noticiários de até 53 minutos, e nós passaremos a contar com cinco minutos. E fora isso, na programação, os repórteres vão entrar o tempo todo, na FM, por exemplo, ele é de hora quebrada, não é de hora cheia, igual na rádio AM e na Amazônia, é de meia em meia, então de meia em meia hora, e os repórteres entrando das ruas, do plenário, do salão do Senado, com entrevistas com parlamentares contra e a favor, para procurarmos fazer uma cobertura bem equilibrada.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Só uma questão antes de abrir para os conselheiros, nós temos um plano de cobertura das eleições municipais também?

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Das eleições municipais, nós estamos ainda trabalhando nesse plano, mas nós já estamos fazendo entrevistas, em parceria com o Tribunal Superior Eleitoral, para mostrar ao cidadão a importância do voto, como escolher o cidadão, como o cidadão escolher bem o seu candidato, e isso em uma parceria com o Tribunal Superior Eleitoral. E teremos na cobertura, nós vamos mandar repórteres para algumas capitais, aqui em Brasília não há eleição. Então, isso nos dá uma folga, e nós

vamos contar com os correspondentes, nós temos correspondentes em várias capitais, nós vamos contar com eles, e fundamentalmente com as rádios parceiras nas outras capitais, que nós temos em seis capitais, nós temos correspondentes, e nós teremos participação das rádios parceiras, eles vão entrar conosco falando sobre as eleições e sobre a cobertura. Então, em setembro, tanto a televisão quanto a rádio já vai implementar mais esse noticiário de serviço, essa parte de serviço, falando sobre a importância do voto, sobre a importância de escolher bem os candidatos a prefeitos e vereadores. No dia da eleição, nós vamos tentar entrar com essas rádios parceiras e mais os correspondentes, e a partir das cinco da tarde, nós já vamos estar integrados com o Tribunal Superior Eleitoral e os TREs para ir dando os resultados, e também com especialistas falando sobre esse processo eleitoral, do processo das eleições municipais. Além disso, dessa cobertura no dia, nós sempre, já pedimos para os repórteres: vamos levantando pautas que oriente o eleitor sobre eleições, qual a importância, o que acontece se ele não votar bem, o eleitor que recebe propostas de vantagens para votar em determinado candidato, o que acontece com ele, porque esse candidato está oferecendo isso, vai tirar dele depois, seja em educação, seja no atendimento à saúde, seja no atendimento à infraestrutura, vai dar o ensino e tudo. Então, mostrar para os nossos ouvintes e telespectadores, eleitores, essa importância da pessoa, do eleitor observar bem o candidato, o que ele vai fazer, o que ele representa e tudo. Na medida do possível, nós queremos avançar. E esse Comitê Editorial de Jornalismo terá um papel importante, tem um papel importante de nos ajudar a elaborar as pautas, que já convidamos e muitos já vieram para discutir e formar esse grupo de trabalho para elaboração de pautas. E vai ser muito importante.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – É um grupo de trabalho dentro do Comitê para elaboração de pautas, é isso?

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Exato. É um grupo de trabalho dos próprios funcionários para nos ajudar a elaborar.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Então, vai ter um trabalho permanente do Comitê nesse período para enfrentar essas pautas todas aí, ou tem intervalos muito grandes entre uma reunião e outra, uma contribuição? Porque tem um monte de coisas aí.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – A reunião do Comitê é de dois em dois meses, mas essa do Grupo de Trabalho não, essa é permanente, essa tem um espaço menor. Está sendo definido.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Quem faz parte desse grupo?

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) − O Grupo de Trabalho, o nome das pessoas eu não sei, porque é do próprio Comitê, eles é que estão participando, quem está mais ativamente, eu não sei.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível).

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Mas é para uma atividade mais permanente, então?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível).

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – É para cobrir uma lacuna, por exemplo, dentre uma reunião e outra, vai ser um grupo trabalhando para ajudar nessa elaboração.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Três coisas, eu vou tentar ser bem telegráfica, por causa da hora. Primeiro, eu acho que seria importante que nós recebêssemos esse plano de trabalho por escrito de como vai ser feito essa cobertura, eu acho que é importante apresentar para nós, mas, você vivenciar, você o tem na cabeça, apresenta para nós, nós o ouvimos aqui, e para nós podermos materializar, nós precisaríamos receber esse plano de cobertura, eu acho que tem coisas que nós podemos contribuir mais como, por exemplo, as eleições, e têm coisas que nós vamos poder contribuir menos, como, por exemplo, as Olimpíadas. Mas eu acho que de qualquer forma seria importante nós recebermos esse plano dessa cobertura para que nós pudéssemos olhar algumas coisas e contribuir. Isso é uma questão. A outra questão que tem muito a ver com o jornalismo e tem a ver um pouco também com o debate que nós da EBC, e tem a ver um pouco também com os debates que nós fizemos no seminário passado, quando nós discutimos o modelo da EBC, programação, separação do que é NBR, do que é EBC, dessa questão que eu acho que é também importante, talvez em alguns determinados momentos fruto ou de equipe ou de decisão administrativa, ou de decisão política, eu não sei quais dos três, ou às vezes três juntos, às vezes, as mesmas programações, as mesmas equipes, os mesmos enfoques do jornalismo que é dado na NBR é dado na EBC. Então, eu acho que nós precisamos ficar muito claro do que é NBR e o que é EBC. Às vezes, para quem já vive, quantas vezes aqui nessa casa mesmo nós escutamos e dizemos o seguinte, pessoas que trabalham aqui: não é a

mesma coisa NBR e a EBC? Então, eu acho que isso precisa ficar muito claro e ter muito cuidado, em vários momentos nós assistimos a NBR, e depois assistimos a EBC, e têm os mesmos enfoques, as mesmas pessoas dando... Então, eu queria pedir um alerta sobre isso, porque eu acho importante nós separarmos o que é NBR e o que é EBC. E a outra coisa de nós recebermos a sua proposta, que eu acho que ela é bem-vinda, e eu acho que com certeza vai fazer um bom trabalho, e me disponho também a contribuir e fico feliz com a sua apresentação.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Quer ouvir as contribuições dos conselheiros e depois fazer um comentário geral?

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Primeiro, é importante, muito bom que foi finalmente tirado do papel o Comitê Editorial, como nós já vimos pedindo há muito tempo, porém, eu tenho alguns relatos aqui sobre a primeira reunião, que não foi exatamente uma reunião para ouvir os componentes desse Comitê, foi na verdade, a (...) definiu a pauta, e foi uma explicação de como seria essa cobertura das Olímpiadas, e as pessoas, no caso os funcionários indicados pelos pares não tiveram a oportunidade de participar, de debater e de colocar as disposições que foram passadas, que deveriam ser tratadas, ficaram meio que ouvindo qual o planejamento que já tinha sido feito. Inclusive, eu sou o Rio de Janeiro, e os colegas do Rio, não só da agência, como dos outros veículos também ficaram surpresos de que tinha já uma equipe trabalhando, já tem um planejamento grande, e nós que somos do Rio de Janeiro não estávamos sabendo de nada sobre a programação da cobertura das Olimpíadas no Rio de Janeiro, os funcionários do Rio não estavam sabendo. Tem algumas coisas que foram propostas que não vai ser possível viabilizar, por exemplo, montar um QG com televisões para acompanhar as coisas, porque simplesmente não temos TV a cabo no Rio de Janeiro, nossa sede no Rio não tem TV a cabo, então não será possível montar isso no Rio de Janeiro, que nós passamos nas praças, que, às vezes, Brasília nem sabe. Alguns assuntos que os funcionários queriam debater, como cobertura política, cobertura policial e a do i*mpeachment*, não foi dada a oportunidade, não deu para manifestar, enfim, a próxima reunião é só depois da Olimpíada, eles pediram uma extraordinária ainda não foi marcada, ainda não sabemos como será esse Grupo de Trabalho, enfim, eu queria ver como é que está, porque a informação que eu tenho é que ele não saiu do papel ainda e não está funcionando na prática para debater as questões a sério. Outra questão importante que a Rosane já colocou, sobre a NBR, nós vemos com muita preocupação, por enquanto nós não vimos ainda, não ouvimos falar de compartilhamento de material de repórter fechando VT para os dois, nenhum repórter ainda apareceu, da TV Brasil na NBR, mas todo o resto já está sendo compartilhado, já está sendo solicitado o *link* na NBR, da TV Brasil, aliás, desculpe, para suprir as necessidades da NBR, equipes para reforçar, equipe da TV Brasil para reforçar a cobrança da NBR, para substituir férias, inclusive em vez

de mandar alguém aqui de Brasília para o Rio de Janeiro para cobrir férias do cinegrafista lá, está pegando alguém da TV Brasil. Então, está ficando uma mistura muito complicada, e no meu ponto de vista meio que insustentável, e precisamos parar isso imediatamente, porque tem que separar sim, não é uma empresa só, não é tudo a mesma coisa, nós precisamos deixar muito clara essa separação entre NBR e TV Brasil, não pode mostrar as coisas porque, senão nós vamos fazer essa confusão de público estatal, que não se resolve nunca e nós precisamos urgentemente dar um jeito nessa situação, está insustentável. Por favor, eu peço, faço um apelo para a presidência que tome uma providência quanto a isso, nós não podemos aceitar essa mistura de equipes e de equipamentos da TV Brasil sendo cedidos para a NBR. Obrigada.

O SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND (SJPMRJ) – Ainda mais em um momento como esse. Lourival, você falou em relação ao dia da cobertura da votação do *impeachment* no Senado. Agora, o *impeachment* é um processo que está sendo, que tipo de orientação, que tipo de cobertura está sendo feita nesse sentido? É o *impeachment* que está na ordem do dia. Agora, ele se encerra na votação do Senado, mas ele tem todo um processo, que tipo de orientação, que tipo de cobertura está sendo feita? Enfim, em relação à eleição municipal, não sei se ficou muito claro em relação, são várias capitais aí que são... Cada capital, cada cidade tem as suas especificidades, como vai ser essa orientação em relação à cobertura?. Por exemplo, o Rio de Janeiro é uma coisa, São Paulo é outra, e assim sucessivamente, como adequar esse tipo de cobertura ao geral?

O SR. VENÍCIO ARTHUR DE LIMA (Representante da Sociedade Civil) – Eu queria perguntar de que forma que a EBC está contribuindo para o debate sobre a comunicação pública? Porque isso é absolutamente vital para nós. Se há planejamento de algum debate sobre isso, se está havendo cobertura dos debates que estão acontecendo, inclusive no Congresso, dos que estão planejados. Enfim, de que forma a própria empresa pode contribuir para que esse debate se torne o mais público possível?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Eu queria complementar aqui com a questão que a Akemi traz de NBR e TV Brasil. Queria reforçar, enfatizar, Lourival, a necessidade de nós criarmos estratégias para tornar bem claras a separação, inclusive em alguns momentos que a cobertura de algum evento governamental é feita com algum equipamento que não seja exatamente da NBR, e que não leve logomarca da TV Brasil, a não ser que seja uma cobrança da TV Brasil. Então, nós temos essa preocupação, e é uma recomendação do seminário que foi feito ano passado, para que o que é missão pública fique cada vez mais separado, para nós não enfrentarmos a confusão que está acontecendo neste momento de qual é o papel de uma mídia pública no País. Discute-se muito essa confusão. Ela vem do fato de que em alguns momentos essa atribuição da

EBC de prestar serviços se mistura. Eu também não sei como é que está, como é que vai ser o nosso tempo aqui, não vai ser possível, mas eu acho que nós temos, inclusive problemas do nosso déficit vinculado ao quanto o Governo utiliza ou utilizou de recursos da EBC, e isso não foi pago. E, então, nós temos aí toda uma engenharia que funciona para que atividades de interesse do Governo sejam feitas com os recursos da EBC, e que os recursos quando são pagos eles não chegam para cobrir as atividades que são do jornalismo da TV Brasil. Então, isso nós precisamos cada vez mais esclarecer. O Rubens estava aqui para dar esclarecimentos sobre isso, o nosso tempo está esgotando, mas eu acho que é uma discussão que nós ainda precisamos fazer e tornar claro como que se dá essa relação toda. E mais uma coisa com relação às outras coberturas que tem cunho político. Eu acho que seria muito importante que nós tivéssemos no plano, que poderia ser encaminho para a Câmara de Jornalismo, para os conselheiros também refletirem a respeito, como vai se dar essa pluralidade de vozes, porque em um debate político partidário eleitoral é muito difícil, é utilizada uma forma absoluta a palavra isenção. Então, eu acho que é mais isento nós conseguirmos trabalhar com a pluralidade, com a diversidade. Então, eu acho que isso poderia estar também nas recomendações, nas estratégias do jornalismo. Então, essas são as minhas contribuições. Lourival, a palavra é sua.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) − A Rosane, eu vou elaborar esse plano de cobertura da Olimpíada e da Paralimpíada, do *impeachment* e das eleições, aí eu encaminho para você. Agora, com relação à primeira reunião do Comitê, Akemi, do Comitê Editorial de Jornalismo, como é uma primeira reunião e é bem ampliada, tem discussões, e como ninguém tinha apresentado propostas, as propostas são encaminhadas para a Secretaria-Executiva, que até preparei o e-mail, pedi para as pessoas mandarem propostas para a Secretaria-Executiva, as propostas de discussão nessas reuniões. E quanto a esse pedido de uma Reunião Extraordinária, nós estamos na correria aqui, a reunião foi no dia 29 de junho, e nós estamos nessa correria para formar equipe e ver quanto que nós vamos ter de recurso para fazer essa cobertura lá no Rio de Janeiro da Olimpíada e da Paralimpíada, e falta tempo ainda para ver se define, se tem uma data para nós definirmos isso, se seria possível fazer uma Extraordinária, que a próxima reunião está marcada para agora, para a segunda quinzena de agosto, e as reuniões já estão agendadas até o final do ano, até dezembro. Agora, já sobre a participação, esse Grupo de Trabalho, foi convidado, foi encaminhado para os próprios representante do Comitê para que eles participem ou que indiquem alguém para participar desse Grupo de Trabalho, para elaboração de pautas. Agora sobre programação, sobre a programação de cobertura das eleições nas capitais, nós pensamos em fazer, estamos vendo se é possível fazer debate em algumas das capitais, e o que seria possível para nós seria ou Rio, São Paulo ou então São Luiz, que é onde nós temos uma estrutura maior, nós vermos se conseguimos fazer um debate com candidatos nessas praças ou em algumas delas. Nas demais capitais, nós temos rádios parceiras, nós temos correspondentes em algumas das capitais, como, por exemplo, Rio de

Janeiro, São Paulo e São Luiz, nós temos a estrutura lá da EBC. Mas nós temos correspondentes em Fortaleza, Recife, Pernambuco, Bahia, Piauí, Porto Alegre, e nas outras nós temos as rádios parceiras, que vão nos auxiliar nessa cobertura, que nós entramos em negociação, estamos entrando em negociação com eles, e eles participam sempre da nossa programação com informações de suas cidades. Então, vai ser, nós temos esse convênio com elas. Agora, da Akemi ainda, a reunião extraordinária, o grupo de trabalho e a NBR. Sim, sobre a NBR, não se mistura, a NBR atende aos interesses desse lado do palácio. Agora, isso nada impede que, por exemplo, em entrevistas, como todas as emissoras fazem, uma entrevista que a NBR faz, nós pegamos, outras emissoras também pegam, e cada um dá o destaque de acordo com o seu veículo. Às vezes, a mesma entrevista, você vai olhar, tem destaque, entrevista do ministro da Saúde, que interessa a todos isso, ali, todas as emissoras pegam aquela entrevista, não só a TV Brasil pega, mas as outras emissoras privadas também pegam. E agora com relação à equipe ou equipamento, nós temos problemas de equipamento, tem muitos equipamentos quebrados por falta de manutenção, às vezes pede-se emprestado, como nós pedimos emprestado até de outra emissora, que não compromete, deixa de ser emissora pública por causa disso, não deixa.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Tem equipamento quebrado para atender ao Governo, que não está nos pagando o que deve, para nós consertarmos os equipamentos.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Mas a dívida já vem de três anos, fica difícil mesmo.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Sim, a dívida já vem de bastante tempo.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) − É cobrado, está aqui o presidente que cobra, nós ajudamos a cobrar também, eu até entrei nesse páreo da cobrança, porque nós temos que definir a equipe já para ir para o Rio de Janeiro, e não tem recurso ainda, espere aí, que tamanho é a nossa equipe, que nós vamos cobrir, vamos. E estão todos empenhados nisso, não pode frustrar ninguém. Nem os nossos ouvintes, telespectadores e leitores.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Eu acho que essa discussão, ele nos respondeu, e é uma... O Venício está inscrito, desculpe. Nós vemos, mas eu acho que o debate, eu quero me posicionar com relação ao que ele falou. Comunicação pública.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) − O que é? Nós não estamos... Por causa do momento delicado no País, nós fazemos a cobertura factual desses eventos, se está muito politizado: vamos fazer uma cobrança factual, não vamos entrar em briga com as pessoas, nem de um lado e nem de outro. Vamos fazer o factual, porque vamos botando lenha na fogueira.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Pegue o microfone, por favor.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Eu entendo, Rosane, a sua posição, mas é o seguinte, porque nós somos empresa pública, nós cobramos o factual sem dar esse destaque político, que cada um quer dar um destaque político, nós não vamos dar destaque político nessas coberturas, nós vamos dar o factual.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Então, eu vou voltar a questão do pluralismo.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Que nós atendemos o público.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Nós estamos retornando as faixas aí da reflexão, porque uma coisa é você cobrir uma voz, outra coisa é você colocar as vozes em discussão. E eu acho que a EBC tem cumprir esse papel, são diferentes visões, vamos trazer as diferentes visões. Nós não temos que tomar uma posição, mas nós temos que trazer as posições para o debate.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Isso nós fazemos. Eu estou falando do factual é nós, como veículo, como veículo, nós entrarmos em uma briga, nós não podemos entrar em briga, nós, como veículo, nós transmitimos, dizemos o que está acontecendo de um lado e de outro, isso nós estamos fazendo. O que não fazemos é dar isso como uma briga, pesando mais para um lado ou para outro.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Não precisa pesar de um lado ou de outro, mas eu acho que tem que trazer as vozes para debater, porque nós, no Conselho, eu acho que desde que eu estou aqui, é um tema que a

comunicação, o próprio ambiente da comunicação, o sistema da comunicação, o papel da relevância da comunicação e a realidade em que a EBC se insere, são temas que deveriam ser priorizados, assim como os grandes editoriais. Isso eu acho que, não sei se teve alguma reunião do Conselho, eu acho que as últimas que nós estávamos discutindo especificamente a situação da EBC, mas todas as outras vezes, não estando na crise, nós discutimos isso, fizemos recomendações seguidas sobre o debate da comunicação pública pela EBC, e o da comunicação como um todo. Agora, nós temos programas aqui, nós temos Caminho das Reportagens, nós temos programas de entrevista, programas de debate que podem trazer esse tema de uma forma, com a sua orientação equilibrada, que o debate seja feito de forma equilibrada, mas nós precisamos, não podemos fingir que o debate, que essa discussão não está acontecendo. Nós temos que ouvir todos.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Mas, nós estamos sim dando, o que nós não estamos fazendo, para você ver que não está tão assim, os dois lados reclamam da cobertura: você deu muito destaque a eles. Não, nós demos o que estava acontecendo lá, nós fomos lá e fizemos isso, está acontecendo isso, nós mostramos. Como os dois lados reclamam da cobertura, acham que foi muito, que nós demos muito destaque ao outro lado, nós procuramos, aconteceu o debate nós mostramos, está aqui um lado, está aqui o outro, põe os dois.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Na audiência pública que teve na Câmara, que nós participamos, só a Agencia Brasil tinha um repórter lá, a TV não tinha e nem a rádio, teve no Rio de Janeiro um debate na FGV, a nossa repórter da rádio estava lá por conta própria e acabou fazendo, e foi limada, a matéria não entrou, teve essa mesma com o Franklin Martins lá no Capanema, não tinha ninguém cobrindo, então a cobertura não está sendo feita, e não é questão de defender.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) – Aquela dali deu sim, eu vi.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Do Conselho saiu a nota. Mas, da audiência que teve das comissões não teve cobertura da TV. Isso realmente está deficitário. E estão todos falando da EBC e da comunicação pública, e parece que nós estamos deixando isso passar em branco.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Eu gostaria também de falar que essas preocupações que a Akemi traz, dessa mistura da comunicação pública e da comunicação governamental dentro da empresa, nós discutimos isso, eu acho que desde que este Conselho existe vem junto com a discussão da própria EBC, da criação da própria EBC. Então, eu gostaria de propor uma recomendação deste Conselho para que nós avancemos nesse sentido dessa separação que para nós é tão necessária e que seja muito clara. Então, eu vou propor para vocês aqui uma recomendação. O texto seria o seguinte: a produção pauta equipes e conteúdo veiculado pelo jornalismo nos veículos que cumprem a missão pública da EBC devem ser distintos do material produzido como prestação de serviço para a comunicação governamental da NBR. Quando equipamentos da EBC forem utilizados para transmissões ao vivo e coberturas de eventos governamentais a logomarca utilizada para identificação destes equipamentos deve ser da NBR. Essa é a minha proposta.

O SR. VENÍCIO ARTHUR DE LIMA (Representante da Sociedade Civil) – Eu queria insistir um pouco nesse ponto, na questão da cobertura, na questão da comunicação pública...

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Venício, nós podíamos concluir a respeito da recomendação? Só por causa da dinâmica. Ok. Entendi. Desculpe.

O SR. VENÍCIO ARTHUR DE LIMA (Representante da Sociedade Civil) – Vejam só, a presidente começou a nossa reunião de hoje manifestando-se em relação a uma campanha que está acontecendo na mídia privada contrária a EBC. A Folha de São Paulo outro dia fez um editorial, que é o segundo da história da Folha recomendando o fechamento da EBC. Quem acompanha a questão da comunicação no País sabe que a mídia privada não discute a mídia. A mídia não privada, a EBC, a TV Câmara, a TV Senado, a TV Comunitária, tentam colocar no espaço público uma discussão sobre a própria mídia, até a TV Brasil tem um programa, que se não me engano é em parceira com a TV Câmara, que chama Ver TV, o programa. Então, uma das coisas que tinha ou tem, uma das coisas que eu acho que tem diferenciado ao longo do tempo da experiência de comunicação não privado entre nós, que é muito recente, é exatamente a discussão da própria mídia, que é uma instituição central, importante, reconhecida como tal nas democracias representativas do mundo contemporâneo. Nós não estamos inventando isso. Então, eu acho que neste momento, a EBC não pode se omitir em relação a esse debate. Até porque se trata de sua própria sobrevivência. Então, eu acho que o Conselho deveria recomendar formalmente isso, porque, por exemplo, no caso da audiência pública na Câmara foi uma tarde inteira, começou às 14h e acabou às 7h da noite, e que eu saiba a TV Brasil não cobriu e nem deu nada sobre isso, quer dizer, a própria EBC que está sendo discutida no Congresso

fazer de conta que isso não aconteceu? Então, eu acho de difícil defender essa posição.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Mais de vinte deputados passaram pela Audiência Pública naquele dia, eram três comissões reunidas e com posições antagônicas, que estavam ali.

O SR. VENÍCIO ARTHUR DE LIMA (Representante da Sociedade Civil) – Então, eu queria propor ao Conselho que fizesse uma recomendação, alguma coisa nesse sentido, de que a EBC não se omitisse em relação a isso, se estruturasse para fazer a cobertura desse debate de forma equilibrada, democrática, ouvindo os dois lados, ou três, ou quatro, ou quantos sejam, mas não fazer de conta que não está acontecendo, porque é uma incoerência, até porque, vou terminar insistindo nesse ponto, uma das características da comunicação não privada comercial no Brasil tem sido exatamente que ela discute a mídia, o que é absolutamente comum e corriqueiro em outros países democráticos, de democracia representativa que tem disputas política, eleitorais e tudo mais.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Seria algo como nós já fizemos uma recomendação de que se dê preferência aos temas indígenas, se dê também preferência a esses temas, a esse debate de comunicação pública.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Então, como ficaria a nossa recomendação? Eu acho que nós podemos aprovar aqui, a EBC... Vamos ouvi-lo, mas a proposta de recomendação então é de que não está em votação ainda, a proposta de recomendação é que a EBC paute na sua grade de programas de debates e nas suas coberturas o presente debate sobre a comunicação pública, e a EBC, o futuro da EBC, o seu papel. Então, o processo será elaborado aqui, para nós estarmos colocando em votação. Nós vamos ouvir o nosso diretor de jornalismo.

O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) − Com relação a isso, é o seguinte, nós estamos cobrindo, às vezes, a cobertura não é do tamanho que cada um gostaria que fosse, e nós temos também, como tem muitos assuntos acontecendo, tem hora que falta equipe para cobrir assuntos dos mais diversos que estejam acontecendo, às vezes, até na área econômica, e a área econômica deveria ser também uma prioridade, também às vezes deixa de cobrir. Mesmo na área política, às vezes, por falta de equipe, às vezes, você acaba até dentro de uma nota, porque não teve alguém para ir cobrir um assunto importante na área de medida econômica que o Banco Central está tomando com relação a juros, que interessa a todos, a todo cidadão. Então, isso acontece de ter esse problema de

equipe, mas, na medida do possível, e nós temos esses problemas todos, e vai corrigindo esses problemas, isso nós vamos corrigindo.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Existe uma equipe da NBR, equipe da EBC serviços para atender a NBR dentro da EBC, não é? Não tem uma equipe específica? Eu lembro que tinha. Então, eu acho que essa equipe cuida da NBR, a equipe da Agência Brasil atende a NBR? Não, porque a NBR é TV. Então, o conflito pode estar acontecendo entre TV Brasil e NBR. Então, precisaria realmente de um cuidado maior, e se usar o *link* de uma não leve logomarca da TV Brasil, que **s**e resolva isso.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – O Lourival está falando sobre outra coisa, sobre o debate da comunicação pública.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Não, mas ele já tinha entrado nesse assunto também.
O SR. LOURIVAL MACEDO (Diretor de Jornalismo EBC) − Esse da logomarca, às vezes, aparece lá como se você, vê também na Bandeirante e outra TV, alguma entrevista que ele eles pegaram da NBR, às vezes, aparece o símbolo da NBR também. Não, quer dizer, que...

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Quando pegou o *link* da NBR para aproveitar alguma coisa. Aí, é diferente. É diferente de pôr a TV Brasil para fazer o trabalho da NBR, não dá.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Eu acho que está tendo uma confusão, não existe nenhum problema nós usarmos, a NBR vai cobrir, por exemplo, uma coletiva do Michel Temer, e todas as televisões aproveitam, a Globo, a Bandeirante, o SBT, inclusive a TV Brasil, aparece a marca d'água, o que está se discutindo é a questão do equipamento, é outra coisa, que quando o equipamento for usado, seja o equipamento claramente identificado como NBR ou TV Brasil, mas a imagem é claro que não tem problema ninguém...

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – E outra coisa, a equipe de jornalismos, abordagem do jornalismo público, ele é claramente diferente da abordagem do jornalismo governamental. Então, é esse cuidado, essa separação.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Duas recomendações, uma especificamente é comunicação pública, essa segunda, então, do Venício, é isso que você falou, a EBC, é que a EBC, não recomendação do Conselho Curador para que a EBC paute prioritariamente na cobertura jornalística de seus veículos o debate sobre comunicação pública. É isso, Venício?

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Coloque entre as suas prioridades. Eu acho que só para comentar, eu acho que nós chegamos, eu não estou me metendo atualmente no jornalismo, como eu fazia antes, porque eu não sou mais diretor de jornalismo, mas nós cometemos um erro a não cobrir a audiência, aquela audiência pública no Congresso, porque ela foi extremamente importante, reuniu parlamentares de todos os partidos, de vários partidos e, inclusive da oposição e tudo mais. Eu acho que houve um erro nós não colocarmos aquilo no Repórter Brasil Noite. Mas, enfim, é uma coisa que pode ser corrigida também.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Então, bom. Então, olha só, eu já propus uma resolução sobre essa questão de NBR e mistura com TV Brasil, eu gostaria de saber dos conselheiros se está aprovada? Aprovada? Aprovada. Agora a segunda resolução em relação a que a pauta da comunicação pública esteja entre as prioridades de cobertura dos veículos da EBC. Aprovada? Aprovada.

A SRª. ROSANE MARIA BERTOTTI (Representante da Sociedade Civil) – Só para conferir. Nesse momento elas são resolução ou recomendação?

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Resoluções. Você falou recomendação.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Desculpa. É importantíssimo. As duas são resoluções. Resoluções.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Bom, isso tem como cumprir, averiguar se está cumprindo, pode ler novamente? Só para ficar claro.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Eu vou ler de novo. A produção, pauta, equipes e conteúdo veiculados pelo jornalismo nos veículos que cumprem a missão pública da EBC devem ser distintos do material produzido como prestação de serviços para a comunicação governamental da

NBR. Quando equipamentos da EBC forem utilizados para transmissões ao vivo e coberturas de eventos governamentais a logomarca utilizada para identificação dos equipamentos deve ser da NBR.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − É que esteja entre as prioridades. Ok. Joseti. Joseti, só quero te perguntar uma coisa, você vai tratar também de rádio? Nós vimos algumas coisas no seu relatório, porque se tiver algum esclarecimento de rádio, o Valter está aí ainda conosco.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) − Só nos pontos mais críticos, porque se todos leram o relatório, então, já terão percebido certamente que tem muitas coisas que são repetidas, porque são reincidentes. Então, eu vou chamar a atenção apenas para os aspectos mais críticos, e o primeiro deles que constou de um boletim para a Diretoria-Executiva, e que pela gravidade do tema eu encaminhei a Secretaria do Conselho pedindo que distribuísse aos conselheiros, que é a situação da TV Brasil no Rio de Janeiro ter ficado fora do ar por dois dias. Então, nós fomos buscar o que aconteceu e procurar saber, porque as rádios também passam por problemas técnicos muito sérios, e fomos fazer essa averiguação, essa apuração do que estava acontecendo. Então, nesse boletim tem o resumo do mapa de risco, que não está no relatório, porque são folhas e folhas dessa forma, mas tem aqui toda a situação de todos os equipamentos de rádio, de televisão, web, tudo que nós temos aqui, e não é uma coisa da gestão atual, é uma coisa que vem ao longo do tempo ocorrendo e precisa ser olhada com muito cuidado e como uma situação da urgência, porque nós podemos ficar fora do ar nas Olimpíadas e também nas Paralimpíadas, porque já ficamos no dia 09 de janeiro, dois dias fora do ar. A situação é realmente muito séria, isso está nos relatórios encaminhados a Diretoria-Executiva, e o Conselho Curador tem esse boletim com esse relatório. Então, essa é a situação da TV Brasil e das rádios também. Então, todas as vezes que saímos do ar por algum motivo, e o público reclama, aqui foram quarenta e poucas reclamações quando a TV Brasil saiu do ar no Rio de Janeiro, o público reclama, as respostas que vêm são respostas gentis, mas que circulam o problema sem chegar ao... É evidente que nós não vamos dizer isso aqui para o público, mas é preciso que a Diretoria-Executiva preste atenção nisso aqui, porque senão todo esse esforço não vai adiantar de nada. Então, isso é uma situação emergente, que ouvir dizer, depois que fizemos esse levantamento e encaminhamos isso a Diretoria-Executiva, que já estava, foi a própria área que informou que a Diretoria Financeira está prestando uma atenção especial a esse tema das emergências, porque as situações vão de extremamente grave a grave, passando por muito grave. Esse é um caso. O outro é sobre, que toca a Ouvidoria, porque os assuntos que foram falados em relação à grade estão no relatório, esse ES Rural, que é aqui da parceira do Espírito Santo, que a conselheira Akemi referiu na fala dela, ele faz propaganda governamental do Governo do Espírito Santo nos programas. A conselheira disse que era preciso tirar da grade os programas que fizessem

isso, não, eu não acho que seja preciso tirar da grade, porque, na verdade, são as parceiras, precisa que alguém tenha uma supervisão rigorosa sobre esses acontecimentos e uma orientação para que não ocorra dessa forma, ou quando o material chegue nesse estado, que ele seja editado para evitar esse tipo de coisa, e não é a primeira vez dessa mesma parceira. Em relação a Thomas e Seus Amigos, que o conselheiro Venício se referiu, isso já foi tema de uma análise, em 2012, feita por mim quando eu era adjunta da TV Brasil, longa sobre a questão dos desenhos animados, e esse aqui tinha um detalhe especial, ele é um desenho da década de 60, criado por um pastor presbiteriano, que adorava trens, e o filho quando ficou doente, teve longo período de internação, ele contava histórias de trens para o filho, na década de 60 ele escreveu um livro, esse livro, na década de 60, entre 60 e 70 virou esse desenho, que até hoje é repetido. Agora, não é uma questão da ser um desenho bem feito, porque os programas da Xuxa eram muito bem feitos, em determinado momento, quando ela ficou grávida, as adolescentes ficaram grávidas também, é uma questão de produção de sentidos a partir de discursos que nós propagamos. Então, é preciso ver que o discurso da década de 60, que coloca a situação do trabalho principalmente de uma maneira muito forte, ele já não nos atende mais aos nossos interesses de formação da pessoa, então não é uma questão mera e simples de preencher buracos na grade, mas de saber o que estamos oferecendo, não é ter uma longa grade de programação infantil, mas é saber como estamos contribuindo para a formação dessas crianças a partir do que mostramos, e na década de 60, final de 60, semiologia dos discursos sociais começou a ser estudado fortemente, e já se via que esse tipo de produção tem um efeito de legitimação de processos que hoje não aceitamos mais. Então, é preciso estudar a grade pensando... E ainda fiz a busca para ver se havia um conselho pedagógico para a construção desse desenho, que hoje geralmente tem, quando se vai fazer um produto para criança, nesse não tinha. E nós continuamos repetindo. Eu não entendo por quê. Têm alguns que são escandalosamente autoritários no sentido de criar subalternidade para o mundo do trabalho, por exemplo. Bom, isso em relação à grade, e ainda tem mais em relação ao desenho, que também está no relatório. Brichos é um desenho animado, que desde fevereiro nós vimos falando dele no Conselho, nos relatórios e tudo mais, e ele se repete a exaustão na TV Brasil, e a ponto de ter uma reclamação que resume muito bem porque ele é inadequado, se não basta que a Ouvidoria tenha escrito sobre isso há muito tempo. A telespectadora diz o seguinte: “Gente, isso não é ensinar a criança sobre tolerância, mas sim zombar da fé dos outros, eu sou evangélica e me senti envergonhada diante de minha filha do jeito que foi mostrada a nossa religião, por que não um padre, um espírita, ou sei lá quem, mas sabe de uma coisa, ninguém merece ver isso, pois todos merecem respeito”. Esse programa faz uma caricatura do pastor evangélico com outros animais que representam outras religiões e, ao final do desenho, ele era um pastor, que nós sabemos que muito na realidade, mas nem todos são assim, eles descobrem que na verdade ele estava enganando todos os fiéis para arranjar dinheiro para ser candidato a prefeito, é um desenho animado, Brichos. Aliás, na reunião da Diretoria, você disse que ia tirar da grade, aí perguntei para o Valter, e ele disse que não recebeu nenhuma recomendação... Tirar esse episódio. Esse episódio.

Ele repete muitas vezes, e ele é realmente gritante nesse sentido. Então, nós estamos fazendo “faça o que digo, mas não faça o que eu faço”, nós recomendamos não ter preconceito religioso, mas nós mesmos... Escandaloso esse desenho, realmente. Então, é mais uma vez para dizer que ele se repete e que as pessoas estão reclamando, esses são os que reclamam na Ouvidora, porque nem todos reclamam, porque quem vê é a criança, aliás, raramente o pai ou a mãe está junto vendo. Então, sobre a grade é isso, e eu também gostaria de frisar muito rapidamente que a grade de programação não pode ser só completar os buracos que têm, ela tem que ter uma estratégia de organização para que tenha audiência, que nós não precisamos dar ibope, nós precisamos dar audiência, ter audiência, e, aí, tem uma situação que aconteceu novamente agora, e que acontece regularmente, que também é recorrente, nós mudamos algumas coisas. Às vezes até para melhor quando acontece, e não avisamos a ninguém, nós não podemos ter, a conselheira Rosane tocou muito bem nisso, nós não podemos ter audiência, se nós não avisamos para as pessoas que temos alguma coisa boa para oferecer para ela, não existe uma estratégia de divulgação dos produtos, e nem de divulgação interna de um produto sobre o outro. Então, e quando muda, muda e ninguém sabe, e de repente nós somos surpreendidos por uma mudança, como vai ocorrer outra agora. Então, era bom que se pensasse que a televisão é uma questão de hábito e de diálogo com aquele que assiste. Se nós mudamos de qualquer jeito, eles se sentem desrespeitados e reclamam para a Ouvidoria, então essa parte. Agora, sobre a grade, sobre os desenhos, a rádio teve um assunto muito sério que eu tratei em um editorial, mais como um erro, mas era preciso pensar bem, a programação das rádios, das oito rádios, inclusive a MEC FM, teve muita reclamação do pessoal da MEC FM, porque é um público fiel, um público que se ressente e fala com a Ouvidoria. A transmissão dos programas regulares foi cortada no facão, estava alguém falando e de repente entra para um pronunciamento oficial sem nenhuma nota jornalística, todas as rádios públicas transmitindo uma coisa que não tinha relevância jornalística, porque era a assinatura de um edital do FIES do segundo semestre de 2016, uma coisa que ocorre regularmente e que tem valor de notícia, como notícia, como reportagem, não como interrupção de toda a programação para ser dado como pronunciamento oficial dentro das emissoras públicas, até porque para pronunciamentos em cadeia nacional existem regras claras que regem isso, e não era o caso. Então, é preciso ter cuidado, porque o pessoal de rádio MEC, os ouvintes da rádio MEC reclamaram fortemente, dizendo que se era isso que ia se transformar não iam ouvir mais. Então, é preciso ter cuidado, que é isso que transforma a nossa situação de emissoras públicas em alguma coisa que se confunde com emissoras governamentais, estatais de comunicação governamental. Já está acabando. Programa Reencontro é uma situação grave, gravíssima e recorrente. Recorrente. No relatório, isso já foi para relatório de boletim para a Diretoria-Executiva, várias vezes. No relatório que vocês receberam digitalmente antes desse aqui, esses quadradinhos aqui são os vídeos que podem ser acessados na versão digital do relatório, e vocês podem comprovar o que nós estamos dizendo desde fevereiro, eles estão fazendo propaganda eleitoral e promovendo candidatos as eleições municipais dentro dos programas, isso é

muito grave, muito grave. E já é, eu acho, que a terceira vez que a Ouvidoria toca nisso, nas rádios também... Isso aí já não... Reencontro é TV. Então, no dia 21/05, no dia 30/04, no 16/04, no dia 9/04, esses programas foram os que foram analisados, porque a Ouvidoria trabalha por amostragem e não fica acompanhando todos todo o tempo, mas basta olhar que tem, os que nós fomos olhar tinham. Então, isso, inclusive eu acho que colabora para o jurídico... *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).* Eu digo que esse relatório e essa, nós temos gravado e separado isso lá, isso pode contribuir para o jurídico resolver essa questão dos religiosos, que no final das contas foi um prejuízo, porque todos, o Conselho se reuniu, decidiu tantas coisas, fez um programa.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – E só está sendo transmitido em função de uma ordem judicial.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) − Esses programas entraram como parceiros.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Usando uma ordem judicial.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) – Exatamente. Então isso é uma coisa que não precisa nem dizer a gravidade disso, para a Justiça Eleitoral, e quem sabe colabora para resolver. Eles estando no ar e fazendo isso desrespeitam duplamente, porque eles todos acertaram aqui, foi construída uma grade de diversidade religiosa, e quando essa grade paga foi para o ar, foi um acordo, não sei, foi um (...) com uma empresa, programas muito bons inclusive, foi para ar e eles entraram no ar também. Então, nós temos ali um excesso de religiosos e essa situação. O padre, agora a missa estava sendo transmitida de Aparecida, então de lá eles não têm muita coisa, mas quando era do Rio de Janeiro também tinha, porque o padre que transmitia a missa fazia chamamento para as manifestações, não importa de que lado ele fazia, mas está errado também, não importando de que lado.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Só para esclarecer, esses programas estão indo ao ar em função de uma ordem judicial. Então, a nossa Procuradoria tem que entrar junto com a Justiça Eleitoral, não sei o quê, solicitando que esses programas sejam retirados do ar, porque nós não podemos retirar unilateralmente sob pena de...

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) – Claro. Mas, de qualquer modo, como eles são transmitidos pela TV Brasil, a responsabilidade é da TV Brasil se o Tribunal Superior Eleitoral resolver punir.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – E um imbróglio cruzado, porque se eles derem uma ordem judicial ordenando a transmissão do programa na TV Brasil, nós temos que contrapor juridicamente que nós, inclusive podemos ser punidos pela Justiça Eleitoral em transmitir esse programa para, enfim, e aí, resolver o programa e tirar do ar.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) – Se precisar nós temos todas as gravações guardadas, aliás, como tudo que nós analisamos, nós guardamos os (...), porque se alguém quiser questionar, nós podemos trabalhar junto, olhar e observar. Agora, sobre Ouvidoria, eu gostaria de lembrar que é preciso que os veículos divulguem a Ouvidora, a Agência Brasil divulga no fim de toda a matéria, mas não existe, a rádio vinha divulgando, mas a TV Brasil, por exemplo, nem sabe que tem uma Ouvidoria na EBC, e a Ouvidoria é um ponto forte de marcar a nossa diferença em relação aos outros, porque é a porta de acesso de entrada de todos os usuários do sistema público para falar com o Ricardo, por exemplo, ou com o nosso diretor de jornalismo, falam direto através, e nós mediamos essa conversa, isso é um valor que deve ser divulgado como um valor, e no mais, eu gostaria que considerasse a Ouvidoria como uma contribuição, e não como crítica.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Ricardo, a partir do dia 05 de agosto que começa a valer essa restrição da justiça eleitoral, então, esse comentário que vai ao ar com caráter de campanha a partir do dia 05, ele é um crime eleitoral.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Tem que tirar do ar esse programa.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) – E deve ter muito mais do que esses que a Ouvidoria marcou, porque eles fazem regularmente.

A SRª. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA (Representante da Sociedade Civil) − Observando isso e vendo a seriedade dessa situação, eu fiz uma proposta de encaminhamento de Resolução para o Conselho Curador. Então vamos ver se aprovamos da forma como está ou modifica. “Considerando que o programa religioso Reencontro tem reiteradamente feito publicidade de candidato as

próximas eleições, conforme de abril, maio e junho de 2016; considerando que há uma decisão judicial que obriga a veiculação desse programa na grade da TV Brasil; considerando a existência de um Inquérito Civil Público no âmbito do Ministério Público do Rio de Janeiro, que contesta a veiculação dos programas religiosos na EBC, o Conselho Curador da EBC resolve determinar que a Diretoria da EBC providencie as medidas cabíveis para evitar que conteúdos político-partidários e eleitorais continuem a ser veiculados nos programas de cunho religioso, em flagrante descumprimento da Lei 11.658 e da Legislação Eleitoral.”.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Ima, eu só queria confirma com você que isso é uma recomendação, nós só estamos pedindo para a EBC recorrer na justiça para efetivamente...

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Pode ser uma Resolução, uma Resolução para que tomemos as medidas judiciais cabíveis.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Eu gostaria de acrescentar a esse encaminhamento, como nós nos comprometemos a enviar uma documentação para a Procuradoria, para o Ministério Público, para a procuradora, eu acho que esse relato, ela...

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Está aprovada a Resolução proposta pela Ima? Está aprovada.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Então, de levar também o relato da Ouvidoria sobre dois aspectos que eu acho que são importantes, o da religião, que, na verdade, a EBC já foi provocada pelo Ministério Público do Rio de Janeiro para tirar esses programas, e a partir daí tem tido todo um debate onde as instituições religiosas ganharam na justiça o direito de continuar exibindo. Nós temos que levar esse relato tanto aqui para a procuradora, para a Débora, como também para instruir o nosso diálogo com o Ministério Público. E a outra informação também, porque nós discutimos lá a questão da necessidade dos recursos até para a regionalização dos conteúdos, para diversidade, para a minoria estarem presentes na TV, nós estamos aí com problemas sérios por esse mapa de risco, que é reflexo da falta de vir o recurso da EBC. Então, esse mapa de risco, eu acho muito importante que chegue ao conhecimento da procuradora. Eu queria também, sobre a questão da programação infantil, que eu vejo na grade da programação infantil, que criança para a EBC é um público que assiste um mundo em desenho ou uma dramaturgia de bonecos, não existe uma interlocução com seres humanos, atores, não existe um programa criado para a criança, com criança dentro da programação aí,

respeitado tudo que dizem de trabalho infantil, para não entrar nisso, por favor, mas a EBC, mesmo que ela esteja em uma situação de que ela não pode pôr um programa, contratar um programa caro ou ela já teve programas desenvolvidos para criança, como TV Piá, já teve programas bons passando aqui. Então, mas mesmo que ela não esteja com os recursos no momento para contratar um programa caro, é missão da EBC também o planejamento de programas que inovem. Então, como está essa discussão? Tem também para a Joseti, que está ali, Joseti, o Centro de Pesquisa também, sobre o que é hoje a necessidade de uma programação infantil que não seja só comprar pacote de desenho, tem desenhos maravilhosos, têm alguns que vendem no mundo inteiro, eu vi num programa, aquele desenho da Luna, que foi feito a partir de editais de financiamento, até para o desenvolvimento de personagem, vendeu no mundo todo, porque promove o interesse científico e a menina como protagonista. Já outros desenhos, você não consegue vender, porque não tem uma estratégia para entender ao interesse da infância, para ser pedagógico, há desenhos que não segura a atenção da criança, então não adianta ser bonitinho se a criança não tem interesse. Então, eu acho que é preciso investir, porque hoje a TV Brasil é uma janela de exibição de programação infantil na TV aberta, é a maior exibidora, e não tem, e tem que o fazer isso com muita seriedade. Enfim, tem até um desenho, qual é o nome daquele desenho do detetive azul? Dramaturgia de bonecos, parece que estava saindo da grade. Eu acho que essa programação infantil, nós precisamos saber qual é a estratégia, o que está por trás e qual é o papel da comunicação pública a fazer essa programação, por favor.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) – Por ter citado o Centro de Pesquisas, eu achei muito oportuno, dizer que o Centro de Pesquisa, o projeto que os conselheiros conhecem, não todos, porque uns chegaram depois, mas tanto a conselheira Ima e Evelin, eu acredito a presidente também, conhecem, Rosane, enfim, conhecem o projeto, o projeto da EBC com a Unesco para a criação do centro de pesquisa e inovação em comunicação pública, ele já está com quase setenta por cento pronto, já foi aprovado no Regimento Interno da EBC, e já está aprovado no CNPq. Então, foram autenticados dois grupos agora, do Rio de Janeiro, uma memória, acervo e informação, que pretende estudar, criar para difundir a memória da comunicação pública do material do acervo da antiga TVE, da EBC, enfim. E o outro grupo que também foi certificado ontem, que é o de produção de conteúdos e participação social em comunicação pública, com uma linha de pesquisa de análise, uma das linhas de pesquisa é análise crítica de conteúdos de mídia pública, e eu não me lembro o nome das linhas de pesquisa do grupo de informação, mas, de qualquer modo, eu vou mandar o comunicado a todo mundo, porque aqueles que tiverem interesse de continuar pensando a comunicação pública, para além da EBC como um projeto de Estado, o centro de pesquisa eu acho que vem para justamente cumprir essa missão. E, dentro disso, está a proposta de estudar tudo aquilo que nós não temos muita segurança, porque repetimos e repetimos as suas formas erradas. Então, descobrir como, porque de repente sem pensar como comunicação pública, nós podemos fazer

certo, igual à TV Globo, onde a maioria sempre aprende, ou como telespectadora por ter trabalhado lá, enfim. Então, o centro vem com essa perspectiva de nos ajudar a refletir, pensar, criar e inovar dentro da comunicação pública. E a situação da educação e da criança é uma das mais importantes.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Eu gostaria, concluindo essa minha fala, de fazer uma solicitação mesmo à empresa que nos apresente qual a estratégia, ou a perspectiva, ou qual é que é o plano da empresa para tentar melhorar a programação infantil e fazer a mesma solicitação ao centro de pesquisa, o que pode ser feito para que a empresa tenha esse suporte do ponto de vista aí do acúmulo acadêmico nessa área, o que vá se investigar.

A SRª. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – Nós tivemos duas consultorias sobre o tema.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Exatamente, mas resgatarmos isso, e nós trabalharmos, então ter essa informação, eu acho que podemos fazer essa solicitação. Está aprovado? Vamos fazer. E eu deixei, claro que os conselheiros e conselheiras ainda podem ter manifestações a fazer, mas eu deixei a questão do rádio, dos meus comentários para o final, porque eu queria ver, porque teve também muita mudança, teve mudança pelo menos de um programa que ia articular toda a rede na grade, e agora a informação dessa entrada abrupta de um pronunciamento governamental dentro da programação da rádio. Então, eu queria, se o Valter quiser falar também sobre isso, e, aí, nós já fazemos as perguntas que tem que fazer, os encaminhamentos, porque o nosso tempo está realmente muito apertado.

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – Boa noite, eu serei breve para tentar realmente passar as informações. Foi colocado de que haveria rumores de que a grade de programação da rádio estaria sofrendo algum tipo de mudança. Isso não está acontecendo. A única mudança que ocorreu na grade de programação foi quando o Nacional Brasil deixou, foi suspenso, e automaticamente retornou com a grade de programação, a antiga. Então, praticamente nada alterou. Agora, que o pessoal está sendo estimulado no rádio, os próprios empregados, nós, lá estamos debatendo entre nós, para saber o que é melhor para a rádio em termos de melhorar, de atualizar, e acima de tudo de modernizar. Então, isso está sendo colocado, está sendo debatido e isso será feito um documento, uma proposta, que será encaminhada ao setores acima, para que eles realmente determinem se aceitam ou não, se concordam ou não. Nós temos muita dificuldade em saber o nosso limite. Até que ponto nós podemos, de alguma forma, propor o debate na nossa grade de programação, uma vez que ela já foi definida pelo Conselho Curador. É finito? Podemos de alguma forma debater e propor? Ou ela é eterna? Então, nós temos essa dificuldade. Como também nós

temos muita dificuldade para saber o que é público, o que é uma emissora pública nós sabemos, mas, às vezes, somos muito confundidos com chapa branca, porque nós não temos ainda o preparo para poder explicar, o que seria interessante que nós aqui, internamente, pudéssemos saber o que é realmente uma comunicação pública, debater entre nós, reciclar, para que nós possamos então responder ao público o que de fato é uma programação pública, e isso nós não procuramos fazer, nós procuramos acima de tudo fazer com que o público esteja empenhado, o nosso ouvinte, nas nossas propostas, que são pelos programas que nós temos, que os senhores aprovaram, nós procuramos dentro das estratégias tirar o máximo de proveito com o público. Então, é nesse sentido que nós estamos debatendo entre os nossos colegas, a programação está mantida, foi dita aqui sobre o Ação Periferia. O Ação Periferia já está com contrato vencido, sabemos que está sendo negociado, e por isso ainda continuamos mantendo o Ação Periferia na grade, nós não tiramos, na esperança de que venha ser realmente renovado o contrato, e nós possamos dar continuidade. Então, é nesse sentido que eu gostaria de deixar muito claro, como também deixar claro que o corte que ocorreu na rádio MEC, quer dizer, se ocorreu, claro, porque pode ter nos faltado realmente orientação, porque até então, está tudo muito assim, muita pressão, ou seja, como fazer? Bom, então, não vamos errar por omissão, podemos errar, às vezes, esses por tentar acertar. Então, se houve realmente esse corte e houve reação, até enxergamos essa reação como um fato positivo, é sinal de que as emissoras estão sendo ouvidas. Isso para nós realmente é fantástico. Então, é nesse sentido que nós gostaríamos deixar realmente muito claro de que o que nós, o setor do rádio, a gerência executiva de programação está procurando fazer, acima de tudo, é estimular os colegas para que eles realmente participem, que debatam, que discutam, esse é que é o ponto que nós estamos procurando fazer. E, eu achei interessante quando a Joseti, ela colocou a importância da Ouvidoria, e é importante, sim, a Ouvidoria, é importante que a Joseti também esteja conosco nas rádios, AM, Ondas Curtas, FM, a importância da Ouvidoria, esse elo que tem do ouvinte com a nossa empresa. Porque, às vezes, até internamente nós temos a dificuldade para saber sobre a Ouvidoria, que sabemos, temos a certeza da sua importância e principalmente desse elo que tem com o nosso ouvinte. Então, eu gostaria de deixar essas palavras, enfim, e estou disposto e pronto para responder as colocações que vierem a ser feitas.

O SR. JOEL ZITO ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) – Eu quero aproveita e pegar uma carona na fala do Valter, que é um homem negro, reiterar um pedido que não pode passar em branco, os 90 anos do grande membro da Rádio Nacional, o Moacir Santos, nós já fizemos esse pedido aqui no Conselho, que tanto a TV quanto as rádios da EBC coloquem, criem programas, tragam isso, tragam quem foi...

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – O senhor me permite? É importante o senhor ter feito essa colocação, porque a

partir de amanhã, sexta-feira, nós vamos começar a desenvolver um programa toda sexta-feira com a Rádio Nacional do Rio e a MEC, eu, o Marco Aurélio lá no Rio, para que possamos falar justamente sobre os 80 anos da MEC, e também de Rádio Nacional do Rio. Então, os convidados serão justamente os convidados que têm história para contar e passar para o nosso público a importância que é e continua sendo esses dois veículos, a MEC e também a Rádio Nacional.

O SR. JOEL ZITO ARAÚJO (Representante da Sociedade Civil) − 80 anos da MEC, da Rádio Nacional, e 90 anos do Moacir Santos. Então, eu acho que isso, inclusive é um fator não só interessante de vincular como um grande nome da música brasileira, o grande nome da história da rádio, como também um grande nome do ponto de vista do orgulho da negritude, da contribuição do negro.

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – Concordo plenamente com o senhor.

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representante da Sociedade Civil) – Eu fiquei sabendo no café, que o Ação Periferia voltou à estaca zero. Desde agosto há uma negociação, desde agosto estava em negociação para o Ação Periferia voltar a grade, o que me parece é que o tema não agrada. Então, por isso que não voltou. Sendo bem sincero. Está sendo reprisado, mas o programa sendo reprisado, vai ser reprisado até quando?

O SR. VALTER LIMA (Gerente-Executivo de Programação de Rádio) – É porque não foi renovado o contrato e não chega material novo.

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representante da Sociedade Civil) – Porque o programa não é renovado? Qual são os empecilhos? Porque eu converso com o pessoal que produzia o programa, e eles trazem isso, que o problema está dentro da empresa. Então, o processo de negociação estava até a metade, eu fiquei sabendo que voltou à estaca zero, e que não há uma resposta do porquê voltou à estaca zero. Então, eu peço ao Ricardo para que possa trazer essa resposta, para que nós possamos entender o que foi que deu errado, outra coisa é uma...

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Negociação e a recontratação aí foi aprovado no plano lá atrás que era uma prioridade.

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representante da Sociedade Civil) – Isso. E desde agosto vem isso se arrastando, e agora voltou. Então, ficam brincando com essa galera da Periferia, a galera vai invadir aqui. Outra coisa, no dia 25 de julho, é comemorando o festival, o dia internacional da mulher negra latino-americana e caribenha. Eu acho que não errei nada. E, eu acho que é importante a EBC e todos os veículos, não falo só a TV, mas todos os veículos darem importância e cobrir não só o festival que acontece em Brasília, mas em quase todos os estados acontecem algum tipo de mobilização de movimentação em torno desse dia. Então, seria bacana dar uma atenção a isso. Eu acho que só.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Eu quero falar um pouco até unindo as duas questões da Ouvidoria com a rádio. Primeiro que não foi explicado como vai ser feito, que tem vários contratos a serem, vai acabar agora, vai vencer os contratos, o Ecos da Terra, que eu já falei, o Puxa o Fole, Bolsa Moderna, Som Infinito, Violões em Foco, Creolina, enfim, até o final do ano tem vários contratos da rádio sendo vencidos. Então, o que acontece com todos esses programas? Vão ficar nesse sistema de reprise eterna? E lembrando também como já não é o Conselho Curador que define a grade, nós damos algumas orientações, algumas recomendações, mas não somos nós que definimos a grade, a Ouvidoria já trouxe para nós algumas questões problemáticas da rádio de alguns programas na Amazônia, nesse relatório tem um comentário sobre o Alô Deise, que tem alguns problemas que poderiam ser com certeza aprimorados com recomendações, inclusive. Então, o rádio pode muito bem pegar esses relatórios e dar uma boa olhada neles, porque aqui tem bastantes sugestões e muitas coisas para aprimorar a grade do rádio, nós queremos aprimorar a grade do rádio, com certeza. Sobre a Ouvidoria, agradecer muito o trabalho que você faz, que é realmente excelente, mas eu fico triste por uma questão, parece que eu estou lendo o mesmo relatório de novo, porque são problemas que se repetem, eu estava lendo aqui de novo esse Reencontro, de novo esse Brichos, terceira vez seguida, e o problema não se resolve, essa questão do episódio do Brichos, eu acho que é simples, é só pegar aquele ali, tirar e não colocar mais, o porquê não foi feito ainda é que não consigo entender, que é uma coisa...

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Eu também não consigo entender, porque eu pedi para tirar do ar.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Enfim, alguma falha na comunicação, que não aconteceu.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Se passar mais uma vez eu nem apareço aqui.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Pois é. Eu espero que agora não volte nem a grade e nem à relatoria da Ouvidoria.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Aquele episódio daquele desenho, o Brichos, chama O Profeta, tem que tirar do ar aquele episódio. Você lembra que eu te passei um papel? Já tirou do ar.

A SRª. AKEMI NITAHARA (Representante dos trabalhadores da EBC) – Assim esperamos. A questão do Reencontros. Ok. Esperemos que sim. Tem outra questão que o relatório da Ouvidoria traz com relação ao rádio, é uma falta de atualização do Jornal da Manhã, que precisa ser aprimorado, tem notícias que são divulgadas de madrugada, e como o jornal é fechado antes, ele vai frio e não toca nos assuntos, e isso precisa realmente dar uma melhorada. Eu sei que falta equipe, que o trabalho é complicado, eu já fui dessa área do radiojornalismo, mas precisa ter alguém para dar uma esquentada no assunto de manhã, para não ficar essa repetição, e pedir também uma atenção especial à Rádio Agência, nas Olímpiadas nós temos a cobertura, o pessoal está todo empenhado, só que a Rádio Agência está abandonada e está com pouca gente, não tem gente suficiente para colocar as matérias no ar, e na Olímpiada vai ser muito importante essa Rádio Agência fortalecida para abastecer as nossas rádios, são duas mil rádios cadastradas que utilizam o nosso material e estão contando com a nossa cobertura para poder fornecer as informações. E sobre a Ouvidoria, não entra no relatório da Ouvidoria, a Rádio Agência não costuma entrar, a Ouvidoria faz a análise do radiojornalismo, mas tem a página da Rádio Agência também que não entra no relatório. Seria bom dar uma olhada, uma analisada nessa questão com mais carinho, porque realmente é uma área muito deficitária na empresa, e muito importante, essencial para nossa difusão, para a nossa missão de comunicação pública para difundir para todas as rádios que utilizam o nosso material, e é uma área muito deficitária empresa, nós pedimos mais atenção a ela.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) – Nós fazíamos, mas realmente você tem razão, deixamos de fazer, mas nós vamos voltar a olhar.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Com relação às propostas de mudança na grade, para a nossa avaliação a correspondência dessas propostas com o plano de trabalho. Então, eu sugiro que seja feito a mesma coisa também, que se encaminhe para Câmara, tem uma Câmara de Rádio hoje discutindo, e já solicitou informação sobre quais os problemas da rádio

nesse momento e, aí, eu acho que poderia ser encaminhado também para a Câmara de Jornalismo, o Grupo de Trabalho de Rádio, já foi encaminhado. Então, está ótimo. Então, aí o grupo traz esse retorno aqui para o Conselho, porque nós ainda não recebemos esse retorno do grupo. Então, tem mais... Você tem algum informe sobre essa questão do mapa de risco?

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Eu queria falar o seguinte, para reforçar que...

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Estão todos muito cansados. Nós temos que aprovar duas coisas.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Ninguém aguenta. Eu só queria pedir para vocês o seguinte, o mapa de risco e todos os outros problemas que foram levantados aqui, vários deles, programas que estão correndo o risco de não serem renovados, Ação Periferia, e não sei o quê, eles dizem respeito ao seguinte, nós precisamos de dinheiro, gente, então eu queria que o Conselho que aprovou várias resoluções hoje, aprovasse mais uma vez, nem lembro se aprovou na vez passada, uma resolução pedindo que seja liberado 730 milhões de reais que estão em poder da SECOM e da Casa Civil, que seja liberado imediatamente, o Conselho Curador aprova uma Resolução e envie à Casa Civil e à SECOM, para que esse dinheiro seja liberado imediatamente. Esse mapa de risco que você mostrou realmente a situação do Rio é desesperadora.

A SRª. JOSETI MARQUES (Ouvidora-geral da EBC) – O mapa é da EBC toda, inclusive do Maranhão.

O SR. RICARDO MELO (Presidente da EBC) – Exatamente. É gerador que não funciona, é pilha para ponto que não tem, é pilha para câmera que não tem. Então...

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – As nossas resoluções são para cumprimento da EBC, mas nós estamos levando essas questões para a Procuradoria-geral, e estamos também pedindo, já falamos aqui hoje que o CONSAD se posicione para o pedido da liberação da contribuição. Agora, o quanto uma Resolução do Conselho diz respeito a uma resolução do CONSAD, nós vamos perguntar aqui para o Júlio se nós podemos fazer uma resolução impondo uma mobilização do CONSAD com relação a isso. De qualquer forma, nós já fizemos já solicitação, inclusive ao governo e tudo, para liberação de recursos outras vezes, nós vamos fazer novamente a solicitação às instâncias

onde nós pudermos encaminhar, ao governo, ao Ministério Público, a todos os setores nós vamos encaminhar se isso for aprovado aqui, está aprovado. Então, vamos pedir esse recurso. Agora, nós temos duas informações para encaminhar aqui, uma é sobre o edital de renovação. Enderson, quando vence o edital, e a sua proposta que solicitou a ampliação do prazo, não é isso?

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representante da Sociedade Civil) – Ele vence, eu acho que é dia 26 de julho. A nossa proposta seria para que fosse prorrogado para o dia 20 de agosto.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Tem gente com dificuldade aí de preencher, é muito rigoroso o pedido do edital e, aí, as pessoas estão solicitando. Então, veio do grupo e, eu acho que fica adiado para até o dia 20, e já foi discutido com os demais conselheiros, e a outra questão é a data da próxima reunião, que seria decidida por uma obrigação legal que nós temos de fazer uma audiência, e a proposta de audiência pública que foi encaminhada na nossa reunião aí preparatória, que ela tenha como tema o futuro da EBC em termos específicos, provavelmente regionalização, ou o tema que vai ser definido internamente, mas teria, então, uma audiência e uma reunião do pleno nos próximos dias. Que dia?

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Seria reunião de pleno no dia dois de setembro, pela manhã, é uma sexta-feira.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Dois de setembro. Então, em agosto nós não teríamos.

A SRª. EVELIN MACIEL (Representante da Sociedade Civil) – Mas, nessa semana, o do feriado é a semana seguinte, o sete de setembro é na semana seguinte. Dia dois de setembro reunião do pleno, e dia primeiro de setembro, essa audiência pública, também pela manhã, isso porque no dia 31 nós nos reunimos para fazer uma preparação para essa audiência pública, fazemos a audiência pública no primeiro de setembro de manhã, primeiro de setembro à tarde nos preparamos para a reunião do pleno no dia dois de setembro, pela manhã. Ok?

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representante da Sociedade Civil) – Ainda sobre o encaminhamento e calendários, nós do Comitê da Diversidade queríamos propor uma agenda para o dia 09 de agosto, uma reunião nossa dia 09 de agosto.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) − Do Comitê de Diversidade?

O SR. ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS (Representante da Sociedade Civil) – Isso. Do grupo, e junto, nessa reunião nós também queríamos fazer uma reunião com o gerente de programação para nós tratarmos desses assuntos sobre a falta da diversidade nessa programação, como ele se colocou aberto ao diálogo.

A SRª. RITA FREIRE (Presidente do Conselho Curador) – Então, estamos terminando, eu queria só divulgar que em agosto, no dia 04, eu viajo para Montreal, onde eu participo do Fórum Mundial de Mídia Livre, estou na organização desse processo, e no dia 9, do Fórum Social Mundial em Montreal, que também estará discutindo a situação do Brasil, que a essa altura do campeonato está fervilhando aqui. Bom, visto que não temos mais nada a tratar, encerro aqui a 62ª Reunião Ordinária do Conselho Curador da EBC. Obrigada a todos e a todas. *(Palmas!)*.